



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS - INGLÊS
(REFORMULAÇÃO)**

Rio Branco - AC
2018

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha
Vice-Reitora, no exercício da reitoria

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. José Sérgio Lopes Siqueira
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Thiago Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid
Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz
Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Núcleo Docente Estruturante

Portaria n.º 1.535 , de 19 de junho de 2017

Presidente

Raquel Alves Ishii

Membros

André Alexandre de Melo

Henrique Silvestre Soares

Jairo de Araújo Souza

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Maysa Cristina da Silva Dourado

Saide Feitosa da Silva

Diretoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino

Lidianne Assis Silva - Diretora

Gesiel de Oliveira Brandão - Coordenadoria de Legislação e Normas do Ensino

Lorena Costa Irmão Rego - Coordenadoria de Avaliação e Regulação

Luciano Santos de Farias - Coordenadoria de Currículo

SUMÁRIO

1.	Apresentação	6
2.	A Universidade Federal do Acre	8
3.	Contextualização, concepção pedagógica e os objetivos do curso	9
	3.1 Concepção pedagógica	10
	3.2 Concepção de Língua(gem)	12
	3.3 Objetivos do curso	14
	3.3.1 Objetivo Geral	14
	3.3.2 Objetivos específicos	14
4.	Justificativa do funcionamento do curso	14
	4.1 Ensino intercultural	14
	4.2 Ensino decolonial	15
5.	Identificação do curso	16
6.	Perfil do egresso	17
7.	Competências e habilidades a serem desenvolvidas	17
8.	Campo de atuação profissional	19
9.	Princípios norteadores da organização curricular	19
	9.1 Eixos da organização curricular	20
	9.1.1 O eixo da prática languageira	21
	9.1.2 O eixo da práxis	22
	9.1.3 O eixo da formação holística	23
	9.2 Quadro de referência de eixos da formação, competências e habilidades e componentes curriculares	25
10.	Estrutura curricular do curso	26
11.	Componentes curriculares	27
	11.1 Quadro: estrutura curricular	27
	11.2 Quadro: equivalência de disciplinas	29
	11.3 Quadro: componentes curriculares optativos	32
	11.4 Componentes curriculares distribuídos por semestre	32
	11.5 Carga horária resumida	35
	11.6 Quadro: ementas e referências	35
	11.6.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências	35
	11.6.2 Quadro: disciplinas optativas com ementas e referências	73
	11.7 Disciplinas de Língua Inglesa (I a IX)	89
	11.8 Disciplinas na modalidade à distância	89
12.	Atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais	89
13.	Estágio curricular supervisionado obrigatório	90
	13.1 Fundamentos legais	90
	13.2 Concepção pedagógica	90
	13.3 Componentes curriculares e ementas	91
	13.4 Execução das ações de estágio	92
	13.5 Avaliação do Estágio	93
14.	Estágio curricular supervisionado não obrigatório	93
15.	Curricularização da extensão	94
16.	Eixos norteadores da pesquisa	96

17. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	98
18. Autoavaliação do curso	99
19. Corpo docente	100
20. Metodologia adotada para a execução da proposta	102
21. Núcleo Docente Estruturante	104
22. Infraestrutura necessária para o funcionamento do curso	105
22.1 Infraestrutura recomendada	106
23. Legislação básica	107
24. Referências	108
25. Anexo	110
25.1 Regimento do estágio supervisionado obrigatório do curso de Letras – Inglês	110
25.2 Regimento do estágio supervisionado não obrigatório do curso de Letras – Inglês	114
25.3 Regimento sobre as atividades curriculares acadêmico-científico-culturais do curso de Letras – Inglês	117
25.4 Instrumento de Avaliação	119

1. APRESENTAÇÃO

*"I know who I was this morning,
but I've changed a few times since then."*

– Alice to the Caterpillar. Lewis Carroll,
Alice's Adventures in Wonderland

A formação de professores no âmbito dos Cursos de Letras da Universidade Federal do Acre coincide com a sua criação no ano de 1970, à época, ainda Centro Universitário. O Curso de Letras – Inglês passou a existir como licenciatura única em 1987, com sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufac. Desde então, tem contribuído com a formação de docentes para atuar no componente de Língua Inglesa na Educação Básica, em nível de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

No entanto, apenas agora o Curso de Letras – Inglês constituirá um Projeto Pedagógico Curricular - PPC único, com objetivos e finalidades que se voltem para a formação de professores de Língua Inglesa nas escolas da rede municipal, estadual e federal de ensino. Até então, o PPC do Curso de Letras – Inglês, assim como os demais cursos de línguas estrangeiras da Ufac, compartilhava a mesma matriz pedagógica, por vezes, inadequada aos contextos de atuação profissional de seus egressos.

Assim, com vistas a atualizar e ampliar questões não contempladas ou apenas esboçadas no projeto anterior, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso – PPC de Letras – Inglês ora apresentado reúne as expectativas de professoras e professores em atender às novas demandas que surgem com as mudanças sociais e políticas de nosso tempo presente.

A última reformulação do PPC, datada do ano de 2008, buscou atender especialmente às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, no que tange à formação pedagógica dos cursos de licenciatura, com o estabelecimento de 400 horas de prática pedagógica e de 400 horas de estágio supervisionado, dando um contorno mais definido ao perfil dos egressos de cursos de formação de professores.

Com a atualização das Diretrizes, manifesta na Resolução CNE-CP nº 2, de 1º de julho de 2015, novas demandas carecem de atenção e reflexão, mantendo em constante movimento o currículo e as ideias, ao invés de fixá-los como fruto de um conhecimento universal e absoluto.

Obviamente, um processo de reformulação de um projeto pedagógico não se realiza a partir de um único indivíduo ou direcionamento político, de modo que várias pessoas atravessaram a redação dessa proposta com suas visões de mundo e formações específicas. Assim, dentre as várias contribuições que recebemos, devemos um agradecimento especial às professoras Maria Aparecida de Oliveira, Tamara Afonso, Queila Lopes, Marileize França, Luciana Ogando, Francemilda Lopes, Sandra Mara Silva, Gilberto Dalmolin e às discentes Milaine Castro, Lauane Braga. De igual modo, agradecemos à professora Geisa Batista, aos professores Rogério Mendonça, Shelton Lima, Jorge Fernandes e aos discentes Tadeuma Araújo e Diego Souza, membros do Colegiado do Curso de Letras – Inglês.

Agradecemos ainda a paciência de Marly dos Santos Araújo, Secretária Executiva do curso, pela dedicação com a organização e tramitação das várias idas e vindas do processo administrativo do PPC.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à dedicação dos membros do atual Núcleo Docente Estruturante, André Alexandre de Melo, Henrique Silvestre Soares, Jairo de Araújo Souza, Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Maysa Cristina da Silva Dourado e Saide Feitosa da Silva que, durante este último ano, buscaram sempre indissociar ensino, pesquisa, extensão em suas propostas, além de visualizar o currículo do curso como um todo indissociável também de questões políticas, econômicas e sociais que afetam a formação de professores no país e no Estado do Acre.

Com esta proposta, encerramos um ciclo e iniciamos outro, todavia conscientes, assim como Alice (ao responder Caterpillar) que se compreende em mudança desde a primeira hora da manhã, de que os currículos passam a mudar logo após sua criação, o que torna sua produção histórica e inseparável do contexto em que são produzidos.

Espera-se, assim, que a conjugação de distintos olhares e visões de mundo expressos neste PPC, como convém a toda proposta curricular, seja adequada à formação de professores Língua Inglesa de hoje, quando os rumos temerários de uma Educação, tomada de assalto pelo golpe jurídico-parlamentar-midiático ocorrido no ano de 2016, nos conduzem novamente à especialização e fragmentação do conhecimento, em direção ao positivismo do século XIX e ao obscurantismo do século XVI.

Profa. Ma. Raquel Alves Ishii

Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Inglês

Rio Branco - Acre, 25 de abril de 2018.

2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos campi foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa

Escola de Gestores (cursos de pós-graduação lato sensu em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO

Em 1970, conforme a Lei nº 318 de 03 de março de 1970, o Governador Jorge Kalume criou o Centro Universitário do Acre, que acolheu os cursos de licenciatura plena em Letras, Pedagogia e Matemática e o de Estudos Sociais, de curta duração. O Centro Universitário (CEU) passou a englobar também os cursos de Direito e Economia. No ano de 1971, por recomendação do Conselho Federal de Educação, o centro foi transformado em Fundação Universidade do Acre. Conforme o Decreto Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971, publicado no Diário Oficial do Estado do Acre, no dia 01 de fevereiro de 1971, decretou-se e sancionou-se a autorização do Poder Executivo para alterar a denominação da Fundação Centro

Universitário do Acre para Fundação Universidade do Acre. No Artigo 9º desta Lei constavam: a Faculdade de Direito do Acre, a Faculdade de Ciências Econômicas do Acre e outras que poderiam ser criadas.

De acordo com a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, foi criado o Curso de Letras, cujo reconhecimento foi homologado pelo Decreto nº 76.800, publicado dia 15 de dezembro de 1975 (revogado pelo Decreto 5.773/2006). No dia 05 de abril de 1974, por meio da Lei nº 6.025 foi autorizada a federalização da Universidade Federal do Acre.

Assim, no 1970 foi criado, no município de Rio Branco, o Curso de Letras licenciatura dupla: Letras Português/Inglês, Letras Português/Francês, inicialmente, com um total de 40 (quarenta) vagas, sendo 20 para Letras Português/Francês e 20 (vinte) para Português/Inglês. De acordo com a Resolução nº 01/72 do Conselho Federal de Educação e no referendo do MEC, foram implantados, para os municípios, a partir do início de 1973, os cursos parcelados.

Em 1987, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão aprovou o Curso de Letras com licenciatura única: Letras Português, Letras Francês e Letras – Inglês . Nesse mesmo ano, ingressaram as primeiras turmas de licenciatura nessa modalidade. Conforme Resolução nº 03, de 07 de abril de 1989, do Conselho Universitário, o Curso de Letras passou a funcionar regularmente fora da sede a partir do ano 1989, no município de Cruzeiro do Sul. Em 14 de fevereiro de 2006, o Curso de Letras naquele município recebeu parecer favorável da equipe de avaliadores *ad hoc* do MEC. Atualmente, em Cruzeiro do Sul, são ofertados os cursos de Licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa no horário matutino; curso de Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola no horário vespertino e Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa no horário noturno.

Em 2000, a Coordenação do Curso de Letras solicitou a implantação de uma complementação de disciplinas para a habilitação em português, destinada a egressos do Curso de Licenciatura única em língua estrangeira (Francês/Inglês). No ano de 2003, formaram-se as primeiras turmas dessa complementação.

No ano de 2012, a Coordenação do Curso de Letras que abrigava a organização administrativa e pedagógica das habilitações em Letras/Português, Letras – Inglês , Letras/Francês e Letras/Espanhol foi desmembrada em quatro coordenações de cursos distintos, com secretaria e colegiado de curso específico de cada habilitação. A divisão administrativa, no entanto, não foi acompanhada da divisão em termos de Projeto Pedagógico Curricular que permaneceu único para todas as habilitações.

Em 2012, o **Curso de Letras – Inglês** do campus Rio Branco foi reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 286, de 21 de dezembro, publicada no D.O.U., de 27 de dezembro do mesmo ano.

3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A expressão “concepções pedagógicas” é definida aqui conforme o entendimento de Dermeval Saviani que a vê como “as diferentes maneiras pelas

quais a educação é compreendida, teorizada e praticada”¹. Desse modo, ainda na esteira das definições de Saviani, a concepção que orienta este Projeto Pedagógico Curricular (PPC) é a perspectiva dialética que se manifesta na pedagogia crítica, orientada pelo estudo das práticas sociais e alinhada com os estudos da psicologia histórico-cultural desenvolvida por L. S. Vigotski².

Ainda, considerando a inerente *diretividade* de um projeto pedagógico, coloca-se “no centro do trabalho educativo temas e problemas políticos e sociais”³, o que nos leva a fundamentar nossas práticas docentes em concepções freirianas, em especial àquelas que nos remetem à relação dialógica entre professor-aluno na construção social do conhecimento, à autonomia e à solidariedade que permeiam o ato educativo⁴. Do mesmo modo, nos termos do Art. 5º da Resolução CNE-CP nº 2 de 2015, assume-se que

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão⁵

Não obstante a concepção pedagógica manifesta neste PPC expressa pela pedagogia crítica, que possui na figura de Dermeval Saviani sua imagem mais emblemática no Brasil, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Letras – Inglês da Ufac é atravessado pela pedagogia humanista de Paulo Freire cuja perspectiva dialógica da relação entre o “eu” e o “outro”, sua pedagogia libertária, solidária e autônoma, sustentam de igual modo a concepção pedagógica do curso.

Ainda, em que pese a relevância de estudos críticos e libertários mencionados, a partir de estudos situados no campo das teorias da desconstrução, no âmbito de estudos pós-modernos e/ou pós-coloniais, interessa ressaltar o intenso diálogo deste PPC com concepções de educação que compreendem os processos educacionais como eivados de diferentes direcionamentos ideológicos o que incluem a própria pedagogia crítica e a libertária⁶, especialmente por se tratar de um currículo que pretende formar profissionais de língua(gem) e que, portanto, não pode prescindir do exame axiológico que constitui os processos de interação discursiva.

¹ SAVIANI, Dermeval. As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Graf FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em: <https://goo.gl/TaYQHM> Acesso 20 abr 2017

² Cf. “A formação social da mente” (1998) e “A construção do pensamento e da linguagem” (2001)

³ SAVIANI, Dermeval. Obra citada, p. 36.

⁴ Cf. Paulo Freire em “A pedagogia do oprimido” (2013), “A pedagogia da Autonomia” (1996) e a “Pedagogia da Solidariedade” (2016).

⁵ Resolução CNE-CP nº 2, de 1º de julho de 2015, p. 06.

⁶ SILVA, Tomás Tadeu da. O adeus às metanarrativas educacionais. In: SILVA, Tomás Tadeu da. (org.) **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

3.2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA(GEM)

Por se tratar de um curso da Área de Letras, importa definir, do mesmo modo, a concepção de língua(gem) que norteará a currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Acre. Assim, este PPC corrobora as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, ao firmar a percepção de língua e literatura como prática social⁷.

Nesse sentido, não cabe aqui enfatizar a definição de língua como um sistema de formas normativas, mas sim, como nos aponta Volochínov⁸, compreender que a língua(gem) constitui-se em fenômeno social marcado pela *interação discursiva*, realizada através da *enunciação*. Esta compreensão não prescinde, no entanto, do estudo das formas gramaticais do português brasileiro e/ou da língua inglesa, mas este deve, necessariamente, estar a serviço do estudo das relações axiológicas que constituem os enunciados e as enunciações.

Na mesma esteira, os estudos literários partem de abordagens não formalistas ou estruturais, geralmente caracterizadas pela centralidade de um suposto “fenômeno literário”, imanente, e sem conexão com o contexto de produção discursiva dos textos, alheio a seus parâmetros comunicativos ou às relações deles com o momento de recepção/leitura das obras literárias. O estudo da literatura orienta-se assim, por abordagens que compreendam-na também como uma produção histórico-social, tais como as abordagens no campo dos Estudos Culturais, Estudos Pós-coloniais, Estudos Feministas, Teoria Queer, Estudos Subalternos, dentre outros, com igual atenção às obras e autores canônicos e não canônicos, sem deixar de atentar, quando for o caso, para a dimensão da prática profissional dos licenciandos, ou seja, para as questões de ensino de literatura de língua inglesa na Educação Básica.

Esta visão de língua(gem) aqui expressa, denota ainda estreita conexão com a política de ensino de língua “estrangeira”⁹ no Brasil, manifesta nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio¹⁰, na medida em que compreende, conforme afirma Kanavilil Rajagopalan, que as línguas

(...) não são meros instrumentos de comunicação, como costumam alardear os livros introdutórios. As línguas são a própria

⁷ Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras. p. 31.

⁸ VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

⁹ A concepção de língua ‘estrangeira’ é mantida aqui em referência aos documentos oficiais, tais como os parâmetros e orientações curriculares, mas sabe-se que o termo “estrangeira” tem sido alvo de intensos debates em torno de sua definição, a partir das noções de “identidade” e “nação” como construções político-discursivas.

¹⁰ Cf. BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998; BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio +** (Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais). Linguagens, códigos e suas tecnologias, Língua Estrangeira Moderna, Brasília: MEC/SEM, 2002; BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Bases Legais**. Brasília: MEC/SEM, 2000; BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEM, 2000.

expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo, quem transita em diversos idiomas está redefinindo a sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa.¹¹

Compreender as línguas como constituidoras de identidades e, portanto, de sujeitos sociais, implica em assumir uma visão crítica da Linguística tradicional¹², nascida do positivismo e da racionalidade técnica do século XIX, para abrir caminho para os já não tão recentes estudos em Linguística Aplicada, cuja ênfase se dá, segundo Ângela Kleiman, “nos estudos das práticas discursivas e a interação professor-aluno, situados no próprio contexto da aula”. Nesse lastro, afirma a autora, “professor e alunos produzem, conjuntamente, conhecimentos que não constituem mera adaptação, aplicação ou reprodução de algum quadro teórico descritivo”¹³, como é o caso de métodos de aprendizagem derivados da Linguística tradicional a exemplo da “gramática-tradução”, “método áudio-oral”, “método áudio-lingual”, “método direto”, etc.

Acrescente-se a essa ruptura com o ensino de línguas baseado ora em formação de hábitos, ora em formação de regras gramaticais, a compreensão já muito difundida de que a “língua inglesa é hoje utilizada majoritariamente em situações envolvendo falantes de diferentes línguas maternas e não exclusivamente em interações que tenham como interlocutores privilegiados os falantes nativos”¹⁴. A língua inglesa não é mais (se é que podemos dizer isso), uma exclusividade de países como Inglaterra e Estados Unidos o que, por sua vez, torna o ensino exclusivo do *standard* da língua, em seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, etc., um anacronismo linguístico.

Assim, os estudos linguísticos e literários desenvolvidos no curso de Letras/Inglês “devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.”¹⁵

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 OBJETIVO GERAL

Atentando às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, o objetivo do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês é formar professores “interculturalmente

¹¹ RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 69.

¹² Referimo-nos à Linguística enquanto campo de saber científico, cuja fundação é marcada pela obra “Curso de Linguística Geral” de F. Saussure, publicada em 1916. A base epistemológica das formulações saussurianas empresta das ciências naturais a sua própria concepção de ciência, o que permite que se analise a língua como um fenômeno natural e não social.

¹³ KLEIMAN, A. B. A formação do professor: retrospectivas e perspectivas na pesquisa. In: KLEIMAN, A. B. (org). **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 19

¹⁴ GIMENEZ, Telma et al . **Inglês como língua franca**: desenvolvimentos recentes. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 15, n. 3, p. 593-619, Sept. 2015 . Disponível em <https://goo.gl/wypfkk> Acesso em 01 mai 2017. A própria ideia de falante “nativo” é problematizada por muitos estudiosos como o já mencionado K. Rajagopalan.

¹⁵ Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras. p. 29.

competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens”¹⁶, em especial a língua e a literatura de língua inglesa, para atuar no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

3.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover práticas docentes comprometidas com a educação pública e democrática a partir de um ensino de línguas contextualizado, centradas no engajamento discursivo do aluno.
- Contribuir com a democratização do acesso à Língua Inglesa e suas variações, caracterizando seu uso como constituidor de identidades e de relações de alteridade.
- Articular a pesquisa ao ensino e à extensão como parte indissociável da ação docente, permitindo a melhor definição de problemas e, conseqüentemente, de possíveis soluções com vistas a construção de autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

4. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

4.1 ENSINO INTERCULTURAL

Em que pese o ensino de Língua Inglesa ter sido tornado obrigatório por meio da Lei nº 13.415, de 2017¹⁷, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental e em todo o Ensino Médio, o ensino de língua e de literatura de língua inglesa deve ser justificado pela resposta à pergunta: “que relevância há no ensino intercultural?”.

A resposta poderá variar, a depender das visões que se tenha sobre ensino de língua e sobre a própria língua. A abordagem intercultural neste PPC concebe “a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade”¹⁸, e segue, portanto, alinhada a uma visão sociointeracional de ensino-aprendizagem e de língua(gem). A resposta à pergunta inicial deve considerar, desse modo, a importância de se elevar a autoestima e de se desconstruir estereótipos, em uma relação dialógica do “eu” e do “outro”, em clara conexão com os propósitos da Educação Básica no Brasil.

Portanto, compreendendo que não há interculturalidade sem ensino-aprendizagem de outra língua que não a sua própria, o ensino de língua inglesa e de suas literaturas justifica-se não somente pelo pragmatismo da sociedade moderna e de suas relações de trabalho, mas, especial e principalmente, pela necessidade de construção do “eu”, da possibilidade de *ser* ou de “ser mais”, no dizer de Paulo Freire, o que, por sua vez, torna indispensável a relação com o “outro”, com o diferente.

¹⁶ Ibidem, p. 30.

¹⁷ Lamentavelmente, os processos que levaram à promulgação desta lei constituíram-se como avessos ao debate aberto e democrático com a sociedade e a justificativa que fundamentou a oferta obrigatória do ensino de língua inglesa é a mesma que retirou obrigatoriedade do ensino língua espanhola da Educação Básica, qual seja, a perspectiva do ensino técnico restrito ao atendimento ao mercado de trabalho.

¹⁸ Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras. p. 31.

4.2 ENSINO DECOLONIAL

Como parte da justificativa, é também preciso situar espacial e temporalmente o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Acre, como espaço de produção de conhecimentos e não apenas de reprodução de saberes euro-eua-cêntricos¹⁹. Sua inserção em um contexto da pan-amazônia ou da Amazônia brasileira sul-ocidental, em tempos de “grande ebulição sócio-cultural-político-histórica e epistemológica que muitos chamam de pós-modernos”, como indica Luiz Paulo da Moita Lopes, não pode deixar de ser enfatizada, pois, nas palavras no autor,

[s]ão tempos em que os ideais da modernidade têm sido questionados e reescritos, principalmente aqueles referentes à definição do sujeito social como homogêneo, trazendo à tona seus atravessamentos identitários, construídos no discurso, (...) como também os ideais que dizem respeito a formas de produzir conhecimento sobre tal sujeito, que tradicionalmente o descorporificavam no interesse de apagar sua história, sua classe social, seu gênero, seu desejo sexual, sua raça, sua etnia, etc.²⁰

Assim, no campo dos estudos da linguagem, novos tempos requerem novas teorizações – ainda seguindo as reflexões de Moita Lopes –, que promovidas no campo da Linguística Aplicada, da Pragmática, da Linguística Textual, da Teoria da Enunciação, do Interacionismo Sociodiscursivo, da Análise do Discurso, dos Estudos Culturais e Pós-coloniais, dos Estudos Feministas, do *World Englishes*²¹ dentre outros que partem da visão sócio-histórica da língua(gem), demandam uma revisão das formas ou das fôrmas de análise linguística e literária que tem predominado nos cursos de Letras da Universidade Federal do Acre, bem como dos modos reduzidos de se visualizar o ensino de língua inglesa, ora restrita à gramática descontextualizada, ora restrita a uma abordagem comunicativa (subordinada à uma perspectiva mercadológica), com o objetivo de romper com visões positivistas e racionalistas que estabeleceram reinos intransponíveis entre áreas do conhecimento, bem como adequar-se aos propósitos do ensino de língua “estrangeira” na Educação Básica que requer uma abordagem discursiva e interdisciplinar.

Nesse repensar epistemológico, imprescindível é a existência de uma licenciatura que se proponha a problematizar a modernidade/colonialidade que marca a (re)produção dos discursos etnocêntricos sobre a região amazônica, a partir da análise da língua e literatura de língua inglesa e da imperiosa necessidade de questionar a difundida “superioridade” presente no *Englishness*, ou na

¹⁹ O termo é uma tradução de Ângela Kleiman para o utilizado por Catherine Walsh: *euro-usa-centric*.

²⁰ MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 22-23.

²¹ KACHRU, B, BRAJ. **The handbook of world englishes**. Blackwell Publishing Ltd, United Kingdom, 2009.

identidade nacional inglesa, nos moldes propostos por Stuart Hall²², Edward Said²³ e Paul Gilroy²⁴, cujas atenções voltam-se para o estudo da comunicação verbal, da literatura, da música e das práticas culturais, etc.

Suleando a formulação de uma perspectiva de “ciência crítica, ética e trans-”²⁵, Ângela Kleiman nos desafia a descolonizar os currículos de graduação em nossas universidades, promovendo o diálogo com intelectuais latinoamericanos como Enrique Dussel, Walter Mignolo, Anibal Quijano, Catherine Walsh, dentre outros, de modo a empreender uma virada epistemológica “para a periferia e a partir da periferia”, deslocando o lócus de produção de saberes dos centros hegemônicos.

Nesse sentido, Universidade Federal do Acre, que abriga desde a década de 1970 um curso de licenciatura em Letras – Inglês, ganha destaque ao deixar de ser apenas o receptáculo de saberes standardizados e passar, então, a produzir e difundir saberes a partir de uma perspectiva crítica, ética e transcultural, no momento em que reconhece a língua e as literaturas de língua inglesa como hegemônicas, coloniais e conformadoras de realidades e subjetividades, mas também como opacas, como línguas/literaturas de contato, apropriadas, subvertidas e transformadas pelas “periferias”, pelo mundo colonial, pela Amazônia acreana.

5. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Licenciatura em Letras – Inglês
MODALIDADE	Presencial
ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO OU CRIAÇÃO	Decreto Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971.
ATOS LEGAIS DE RECONHECIMENTO E/OU RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	Portaria SERES/MEC nº 286, de 21 de dezembro de 2012.
TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO	Licenciado
MODALIDADE DE ENSINO	Presencial
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
TEMPO DE DURAÇÃO (INTEGRALIZAÇÃO)	Tempo mínimo: oito semestres (4 anos) Tempo máximo: 16 semestres (8 anos)

²² HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (Org); Trad. Adelaide La Guardia Resende et all. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

²³ SAID, E. **Cultura e Imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

²⁴ GILROY, P. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

²⁵ KLEIMAN, A. B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. (org) **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 13.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA CRÉDITOS MÍNIMOS	CNE – 3.200 UFAC – 3580
NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS	50 (cinquenta), por ano. Turmas de disciplinas de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado deverão ser formadas por, no máximo, 25 (vinte e cinco) alunos.
NÚMERO DE TURMAS	01 (Uma) de entrada por ano
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Vespertino. Disciplinas de Estágio Supervisionado e de caráter prático poderão ter ações no período da manhã ou noite, a depender da oferta e horários de escolas de Educação Básica em conformidade com a Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro de 2011.
LOCAL DE FUNCIONAMENTO (ENDEREÇO)	<i>Campus</i> Universitário – Bloco Wanderley Dantas BR 364, Km 04 – Distrito Industrial CEP: 69.920-900 – Rio Branco – Acre
FORMA DE INGRESSO	Processo seletivo. Transferência ex-officio. Vagas residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior)

6. PERFIL DO EGRESSO

Ao término do curso, espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UFAC tenha sólida formação na Área de Letras, em especial, na língua inglesa e na literatura de língua inglesa, consciente das variações linguísticas, bem como possua sólida formação humanística que permita o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e contextualizado com as questões sociais e políticas do cotidiano relacionado ao seu campo de atuação profissional: a escola. Do mesmo modo, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês deverá compreender claramente as teorias de linguagem e refletir criticamente sobre elas, desenvolvendo sua prática docente pautada pela pesquisa e pela autonomia de seu próprio processo de aprendizagem.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Com vistas a permitir o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar de base espera-se que o licenciado em Letras – Inglês possua consolidada formação em sua área que possibilite o trabalho com áreas afins e não afins, caracterizado não pela simples junção de duas áreas, mas pela proposição conjunta de formas não fragmentadas, não compartimentalizadas de perceber as relações sociais, privilegiando o trabalho em equipe, necessário ao conjunto da comunidade escolar engajada em suas atividades educativas. Assim, ao longo do curso, à luz das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, espera-se que o licenciando esteja apto a:

- Utilizar a língua portuguesa e a língua e literatura de língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos.

- refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Assumir postura crítica e investigativa diante das concepções teóricas adotadas no ensino de língua e literatura de língua inglesa
- Demonstrar sólida formação teórica e interdisciplinar, articulando teoria-prática e capacidade de realizar trabalhos coletivos comprometidos socialmente com vistas ao desenvolvimento de uma educação democrática e inclusiva;
- refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem indissociando teoria e prática no processo de formação e atuação docente.
- dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
- dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino, bem como a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação com finalidades didáticas claras.

Na mesma linha, nos termos do Art. 8º da Resolução CNE-CP nº 2, de 2015, espera-se que o egresso ao término do curso esteja apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos²⁶.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A atuação do egresso do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês é a escola de Educação Básica, mais especificamente, os níveis de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, incluindo as modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Além de professor da disciplina de Língua Inglesa, o profissional formado por este curso poderá atuar como gestor tanto na área pedagógica quanto na área administrativa da escola em cargos de diretoria e de coordenação de ensino e de programas e projetos voltados para o sistema público de ensino. Adicionalmente, podem ser ainda considerados campos de atuação profissional as escolas de idiomas e escolas da rede privada de ensino.

9. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A necessidade de se constituir um currículo que garanta a flexibilidade inerente aos processos de formação, requer “o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.”²⁷

Desse modo, seminários de humanidades, estágios, oficinas, eventos acadêmicos, programas e projetos de extensão, iniciação científica, iniciação à docência, monitoria, elaboração de trabalho de monografia, dentre outras, devem materializar a flexibilização curricular de modo a 1. Criar “a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional”, 2. Dar “prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno”, e 3. Promover “a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação”.²⁸

Assim, o currículo é definido neste PPC “como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso”²⁹, o que, por sua vez, não deveria reduzir o debate à definição de disciplinas e carga horária. Ao mesmo

²⁶ Resolução CNE-CP nº 2, de 1º de julho de 2015. p. 07.

²⁷ Parecer CNE/CES 492/2001, p. 29-30.

²⁸ Ibidem, p. 29.

²⁹ Idem.

tempo, o currículo aqui é entendido como um campo de luta e disputas sociais e, nesse sentido, Tomaz Tadeu e Silva vai mais adiante:

Reconhecer que currículo é resultado de práticas/interesses sociais, é pouco. É preciso compreender também que o currículo é produtor de identidades e subjetividades sociais determinadas. A inclusão ou exclusão no currículo é a inclusão ou exclusão na sociedade.³⁰

A inclusão ou exclusão no currículo pode vir a ter impactos relevantes na formação do egresso do Curso de Licenciatura de Letras – Inglês que necessitará de sólida formação para atuar com diferentes grupos sociais e em diferentes realidades, considerando o contexto amazônico, predominantemente marcado pela oralidade, além das especificidades das próprias modalidades da Educação Básica como a Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Além disso, desde o ano de 2015, com a publicação da Resolução CNE-CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, a qual determina em seu Art. 13, § 2º, que os cursos de formação de professores deverão garantir em seus currículos conteúdos relativos a **direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas sócio educativas**, os empreendimentos dos cursos de licenciatura em reformular seus projetos pedagógicos curriculares se obrigam a garantir em suas propostas os meios pelos quais os conteúdos acima mencionados serão ministrados, com vistas a potencializar a formação de professores que já atuam em contextos e hiperdiversidade.

Nesse sentido, compreendendo a existência da multiplicidade de concepções que permeiam a feitura de uma reforma curricular e atentando para a regulamentação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, torna-se necessário o estabelecimento dos princípios norteadores da organização curricular, de modo a contemplar o resultado dos diferentes e, por vezes, conflitantes, interesses institucionais envolvidos na reformulação de um PPC.

9.1 EIXOS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com vistas a superar as dicotomias presentes nos cursos de Letras em que a ênfase em um *conteudismo* (as disciplinas “específicas”) rivaliza com um *pedagogismo* (as disciplinas “pedagógicas”), derivadas da formação 3+1, “três anos de conteúdos característicos de um curso de bacharelado somados a um ano de formação pedagógica, nem sempre contextualizada e embasada na prática reflexiva”, conforme alerta Vera Menezes³¹, propõe-se a organização curricular por

³⁰ SILVA, Tomaz Tadeu. Apresentação do livro “Currículo: teoria e história”. In: GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 10

³¹ PAIVA, V. L. M. O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363. Disponível em <http://www.veramenezes.com/perfil.htm>. Acesso em 04 mai 2017.

meio de eixos de formação, tendo em vista os objetivos do curso, o perfil do egresso e o lócus de atuação profissional do licenciado: a escola de Educação Básica. Ao discutir como o enfoque em disciplinas têm produzido “ilhas” no currículo, em especial, as disciplinas de estágio, Selma Pimenta e Maria Lima argumentam que

[n]a verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-las teorias, pois são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.³²

Para evitar a falta de diálogo entre os componentes curriculares, são propostos, assim, três eixos de formação, atravessados pela dimensão da prática docente, que cumpre, por assim dizer, o papel de alinhar toda a proposta de organização curricular. Os eixos de formação do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês são: o *eixo da prática languageira*, o *eixo da práxis* e o *eixo da formação holística*.

9.1.1 O EIXO DA PRÁTICA LINGUAGEIRA

Tal eixo parte do conceito de que *prática languageira* é definida pelo uso que se faz da língua(gem) em determinada situação. Nos termos de Bernard Charlot:

Falar em práticas languageiras é insistir sobre a atividade de um sujeito social em situação.

A prática languageira é uma prática social. Primeiro, porque o sujeito mesmo é social: ele aprendeu a falar por meio de sua socialização familiar e seu relacionamento com outros jovens; o que e como ele fala diz respeito ao que ele é de um ponto de vista social. Segundo, a prática languageira é social porque se fala em situações sociais, sendo as práticas languageiras articuladas com outras práticas sociais (trabalhar, brigar, namorar...). Pelo fato de a prática languageira ser social, ela é estruturada por normas que variam conforme os meios sociais.³³

Nesse sentido, o *eixo da prática languageira* cumpre o papel de aglutinar os componentes curriculares relativos ao uso social da língua e literatura de língua inglesa e seus aspectos teóricos relacionados à construção de sentidos e significados, sem prescindir do estudo de aspectos sistêmicos da língua e/ou aspectos formais dos textos literários, que deverão se apresentar em função do uso social, articulados com o contexto de produção.

A *prática languageira* não deve ser confundida com a prática docente ou prática educativa ou prática pedagógica ou prática de ensino referidas nas Diretrizes Curriculares para Cursos de Licenciatura – e demais documentos oficiais

³² PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.33.

³³ CHARLOT, B. **Práticas languageiras e fracasso escolar**. Estilos da Clínica. São Paulo, v. 5, n. 9, p. 124-133, 2000. Disponível em <https://goo.gl/qEm1tM>. Acesso em 04 mai 2017.

que tratam da formação docente –, especialmente quando define as 400 horas de prática como componente curricular.

9.1.2 O EIXO DA PRÁXIS

O *eixo da práxis* define-se por indissociar a ação e a reflexão na prática docente, de modo a considerar toda prática pedagógica como sendo teoricamente fundamentada³⁴, tendo a pesquisa e a experiência como suporte para a construção do conhecimento e o exercício contínuo de reflexão sobre as dimensões do fazer docente como norteador da ação pedagógica.

Ao referirmo-nos ao conceito de práxis, cabe aqui se opor à visão tecnicista de ensino, de treinamento, de eficiência e eficácia operacional, de adoção de métodos ou técnicas de ensino de língua inglesa que, dentre outros problemas, aprofunda a dicotomia existente em aqueles que *pensam/formulam* e aqueles que *executam*, de modo que a

a concepção de prática sob a qual se configura essa proposta distancia-se do entendimento de prática de ensino visto como um momento de treinamento ou como de aplicação de modelos aprendidos, e se aproxima de uma concepção teórico-prática, organicamente vinculada à realidade escolar, visando à articulação entre os elementos da formação inicial e a ambientação do licenciando com o seu campo de trabalho que é a escola.³⁵

É nesse eixo que o componente de estágio curricular obrigatório ganha relevância como atividade teórica, pois, nas palavras de Evandro Ghedin et al, “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática.”³⁶. Nessa mesma linha, compreende-se, portanto que

o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim objeto da práxis.³⁷

³⁴ Como parte de uma formação assentada em pressupostos positivistas, sob a ilusão da neutralidade e do conhecimento técnico, muitos professores se esquivam de assumir uma postura teórica marcada por um comprometimento ideológico, assumindo uma postura a-história em sua prática docente.

³⁵ MACHADO, T. M. R. et al. **A definição da política de formação inicial de professores na Ufac: terreno de impasses, disputas e lutas concorrenciais.** Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades. V. 4, N. 2, 2016. p. 73-83. Disponível em: <http://revistas.ufac.br/revista/index.php/mui/article/view/1023/639>. Acesso em: 04 mai. 2017.

³⁶ GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de, ALMEIDA, Whasgthon A. de. As origens do conceito de professor-pesquisador. In: GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de, ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015. p. 37

³⁷ PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Obra citada. p. 45

9.1.3 O EIXO FORMAÇÃO HOLÍSTICA

O *eixo da formação holística* parte da **interdisciplinaridade**, da **flexibilidade** curricular e da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**, como forma de assegurar a exigência do Art. 5º da Resolução CNE-CP nº 2 de 2015, permitindo que

se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

(...)

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

(...)

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Ainda, o *eixo da formação holística* visa atender de igual modo os TEMAS TRANSVERSAIS - **ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo** – que perpassam horizontalmente os currículos prescritos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio³⁸, com o objetivo de garantir aos egressos do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês os fundamentos necessários para o desenvolvimento adequado desses temas, bem como sua transposição didática para os diferentes contextos de sala de aula.

Há que se considerar também determinação da Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024), em sua Meta 12, estratégia 12.7, que trata da curricularização da extensão nos currículos de graduação do país, o que leva à necessidade de se delinear nos PPCs as linhas de pesquisa e extensão que serão efetivadas por meio de atividades interdisciplinares e poderão corresponder a programas e projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, atividades culturais, etc.³⁹

³⁸ BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 2001. 436 p.

³⁹ IMPERATORE, S. L. B, et al, **Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo?**: aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU Desafios da Gestão Universitária

Quanto aos estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais, considera-se imperiosa a inclusão da temática no presente PPC, por toda legislação já apresentada e pelos argumentos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004, que exige reconhecimento, valorização e afirmação de direitos pela comunidade afro-brasileira.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou de interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.⁴⁰

No contexto da Educação Básica, a responsabilidade do desenvolvimento da temática com enfoque apropriado com vistas a desconstruir discursos e mitos sobre a democracia racial do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana recai, em primeiro plano, aos Cursos de Letras, Artes e História, conforme exposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004, embora também deva atravessar todas as demais disciplinas em uma perspectiva multidisciplinar.

Considerando ainda a ampliação do conceito de conteúdos proposta pelas Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental: CADERNO 1 – Língua Inglesa do Governo do Estado do Acre, faz necessário não reduzir as capacidades humanas ao aspecto cognitivo. De tal modo, o *eixo da formação holística* atua no sentido de possibilitar o desenvolvimento de atividades durante a formação inicial que auxiliem o Professor de Língua Inglesa inter-relacionar as demais capacidades na proposição de situações didáticas na escola, pois

as capacidades humanas se inter-relacionam de alguma forma, mas a depender do tipo, um ou outro aspecto predomina mais: além daquelas em que o aspecto cognitivo é preponderante, como pensar, ler e calcular, há as capacidades físicas, como correr, dançar e saltar; afetivas, como desenvolver autoestima e demonstrar sentimentos; éticas, como respeitar o outro e conviver com as diferenças; estéticas, como desenhar e apreciar a arte; de inserção social e de relacionamento interpessoal, como participar de grupos e conviver solidariamente.⁴¹

no Século XXI. Mar del Plata – Argentina. 2, 3 e 4 de dezembro de 2015. Disponível em <https://goo.gl/WQxB7W>. Acesso em 04 mai 2017.

⁴⁰ Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004. p. 03.

⁴¹ ACRE, Secretaria de Estado de Educação do Acre e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco. **Orientações para o Ensino Fundamental**: Caderno 1 Língua Inglesa. Rio Branco, Acre, 2010. p. 14.

9.1 QUADRO DE REFERÊNCIA DE EIXOS DA FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E COMPONENTES CURRICULARES

EIXO DA FORMAÇÃO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	COMPONENTES CURRICULARES
EIXO DA PRÁTICA LINGUAGEIRA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar a língua portuguesa e a língua e literatura de língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Língua Inglesa I a VIII ➤ Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I ➤ Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II ➤ Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I ➤ Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa II ➤ Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I e II ➤ Texto e Ensino: Oralidade e Escrita
EIXO DA PRÁXIS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem indissociando teoria e prática no processo de formação e atuação docente. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estágio Supervisionado I a VI ➤ Didática Aplicada
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino, bem como a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação com finalidades didáticas claras. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ensino de Língua Inglesa e Web
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I ➤ Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica II
EIXO DA FORMAÇÃO HOLÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estudos de Língua(gem) I ➤ Estudos de Língua(gem) II ➤ Psicologia da Educação ➤ Linguística Aplicada I ➤ Linguística Aplicada II ➤ Literaturas de Língua Brasileira e Portuguesa ➤ Literatura Infanto-Juvenil em

		Língua Inglesa > Literaturas de Língua Inglesa I a IV > Estudos de Literaturas Pós-Coloniais em Língua Inglesa
	> Assumir postura crítica e investigativa diante das concepções teóricas adotadas no ensino de língua e literatura de língua inglesa	> Redação do Trabalho Científico > Investigação e Prática Pedagógica
	> Demonstrar sólida formação teórica e interdisciplinar, articulando teoria-prática e capacidade de realizar trabalhos coletivos comprometidos socialmente com vistas ao desenvolvimento de uma educação democrática e inclusiva	> Culturas e Histórias Africanas dos Afrodescendentes e Indígenas do Brasil > Seminário de Humanidades > Educação e Sociedade > Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional > Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino > Organização Curricular e Gestão da Escola > Fundamentos da Educação Especial > Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

10. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Em conformidade com a Resolução CNE-CP nº 2, de 1º de julho de 2015, art. 13, parágrafo primeiro, o Curso de Letras – Inglês possui um total de 3.580h de componentes integrantes do currículo pleno/estrutura curricular do curso, sendo:

- 2.205h de atividades formativas correspondentes ao “núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos”, bem como ao “núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais”;
- 450h de horas de prática como componente curricular;
- 405h de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica;
- 200h de “atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes” ou atividades Acadêmico-Científico-Culturais;

- 320h de ações de extensão como componente curricular obrigatório, na forma de programa e projetos.

Ainda, como componentes curriculares complementares, a estrutura curricular conta com 13 disciplinas eletivas com o objetivo de integrar a formação profissional do aluno, garantindo a flexibilidade no currículo e uma formação diversificada.

A estrutura curricular atende ainda ao Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, que trata da obrigatoriedade do componente curricular “Libras”, bem como dos estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

De igual modo, como já mencionado anteriormente, há preocupação em atender ao parágrafo segundo, Art. 13, da Resolução CNE-CP nº 2, de 1º de julho de 2015, no que tange aos conteúdos relativos aos direitos humanos, diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

11. COMPONENTES CURRICULARES

11.1 Quadro: Estrutura Curricular

CÓD.	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Língua Inglesa I	60	4	0	0	--
	Estudos de Língua(gem) I	60	4	0	0	--
	Texto e Ensino: Oralidade e Escrita	60	4	0	0	--
	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I	60	2	1	0	--
CELA186	Educação e Sociedade	60	4	0	0	--
	Estudos Comparados de Literaturas Lusófonas	60	4	0	0	--
	Redação do Trabalho Científico	60	4	0	0	--
	Língua Inglesa II	60	4	0	0	Língua Inglesa I
	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II	60	2	1	0	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	45	3	0	0	--
	Seminário de Humanidades	60	2	1	0	--
	Estudos de Língua(gem) II	60	4	0	0	--
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento	60	4	0	0	--

	Profissional					
CELA213	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0	--
	Língua Inglesa III	60	4	0	0	Língua Inglesa II
	Ensino de Língua Inglesa e Web	60	2	1	0	--
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	45	3	0	0	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I
	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60	2	1	0	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II
CELA208	Psicologia da Educação	60	4	0	0	--
	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	--
	Língua Inglesa IV	60	4	0	0	Língua Inglesa III
	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa II	60	2	1	0	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	60	2	1	0	--
	Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	60	2	1	0	Língua Inglesa III
CELA213	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0	--
CELA651	Didática Aplicada	75	3	1	0	--
	Língua Inglesa V	60	4	0	0	Língua Inglesa IV
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	60	2	1	0	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I
	Literaturas de Língua Inglesa I	60	4	0	0	Língua Inglesa IV
	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3	Didática Aplicada
	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I	45	1	1	0	--
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	--

	Língua Inglesa VI	60	4	0	0	Língua Inglesa V
	Estágio Supervisionado II	90	0	0	2	Estágio Supervisionado I
CELA746	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0	--
	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica II	45	1	1	0	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I
	Literaturas de Língua Inglesa II	60	4	0	0	Língua Inglesa IV
	Estudos de Literaturas Pós-Coloniais em Língua Inglesa	45	3	0	0	Língua Inglesa IV
	Língua Inglesa VII	60	4	0	0	Língua Inglesa VI
	Estágio Supervisionado III	90	0	0	2	Estágio Supervisionado I
	Literaturas de Língua Inglesa III	60	4	0	0	Língua Inglesa IV
CELA928	Culturas e Histórias Africanas dos Afrodescendentes e Indígenas do Brasil	60	4	0	0	--
	Língua Inglesa VIII	60	4	0	0	Língua Inglesa VII
	Estágio Supervisionado IV	90	0	0	2	Estágio Supervisionado I
	Literatura e Meio Ambiente	60	4	0	0	Língua Inglesa IV
	Literaturas de Língua Inglesa IV	60	4	0	0	Língua Inglesa IV

11.2 Quadro: Equivalência de disciplinas

ESTRUTURA NOVA/VERSÃO 2018			ESTRUTURA ANTIGA/VERSÃO 2008		
CÓD.	DISCIPLINA	C/H	CÓD.	DISCIPLINA	C/H
--	Língua Inglesa I	60	CELA534	Língua Inglesa I	75
--	Estudos de Língua(gem) I	60	CELA351	Teoria da Literatura I	60
--	Texto e Ensino: Oralidade e Escrita	60	CELA476	Língua Portuguesa I	60
--	Compreensão e Produção Oral em	60	CELA544	Conversação Básica em Inglês	45

	Língua Inglesa I		CELA 558	Redação em Língua Inglesa	45
CELA186	Educação e Sociedade	60	CELA186	Educação e Sociedade	60
--	Estudos Comparados de Literaturas Lusófonas	60	CELA413	Panorama da Literatura Portuguesa e Brasileira	45
			CELA277	Língua Portuguesa II	60
--	Redação do Trabalho Científico	60		Não tem equivalência	00
--	Língua Inglesa II	60	CELA535	Língua Inglesa II	75
--	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II	60	CELA545	Conversação Intermediária em Inglês	60
--	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	45	CELA548	Fonética Corretiva do Inglês	45
--	Seminário de Humanidades	60		Não tem equivalência	00
--	Estudos de Língua(gem) II	60	CELA352	Teoria da Literatura II	60
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento	60
CELA007	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	CELA007	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60
--	Língua Inglesa III	60	CELA536	Língua Inglesa III	75
--	Ensino de Língua Inglesa e Web	60		Não tem equivalência	
--	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	45	CELA026	Fonologia da língua Inglesa	60
--	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60	CELA558	Redação em Língua Inglesa I	45
			CELA571	Cultura da Língua Inglesa	45
CELA208	Psicologia da Educação	60	CELA208	Psicologia da Educação	60
	Investigação e Prática Pedagógica	75*	CELA062	Investigação e Prática Pedagógica I	90
--	Língua Inglesa IV	60	CELA537	Língua Inglesa IV	75
--	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa II	60	CELA552	Redação em Língua Inglesa II	60

--	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	60	CELA283	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	45
			CELA291	Linguística I	45
--	Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	60		Não tem equivalência	
CELA213	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	CELA213	Organização Curricular e Gestão da Escola	60
CELA651	Didática Aplicada	75	CELA651	Didática Aplicada	75
--	Língua Inglesa V	60	CELA538	Língua Inglesa V	75
--	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	60	CELA292	Linguística II	45
			CELA293	Linguística III	45
--	Literaturas de Língua Inglesa I	60	CELA556	Literatura Inglesa I	60
--	Estágio Supervisionado I	135	CELA115	Estágio Supervisionado I	90
--	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I	45	CELA063	Investigação e Prática Pedagógica da Língua Inglesa II	90
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60
--	Língua Inglesa VI	60	CELA539	Língua Inglesa VI	75
--	Estágio Supervisionado II	90	CELA116	Estágio Supervisionado II	90
CELA746	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	CELA746	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	45
--	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica II	45	CELA065	Investigação e Prática Pedagógica da Língua Inglesa IV	135
--	Literaturas de Língua Inglesa II	60	CELA557	Literatura Inglesa II	60
--	Estudos de Literaturas Pós-Coloniais em Língua Inglesa	45		Não tem equivalência	00
--	Língua Inglesa VII	60	CELA540	Língua Inglesa VII	90
--	Estágio Supervisionado III	90	CELA117	Estágio Supervisionado III	90
--	Literaturas de Língua Inglesa III	60	CELA561	Literatura Norte-Americana I	60
CELA928	Culturas e Histórias Africanas dos	60		Não tem equivalência	

	Afrodescendentes e Indígenas do Brasil				
--	Língua Inglesa VIII	60	CELA541	Língua Inglesa VIII	45
			CELA530	Língua Inglesa IX	45
--	Estágio Supervisionado IV	90	CELA118	Estágio Supervisionado IV	135
--	Literatura e Meio Ambiente	60	CELA403	Literatura e Meio Ambiente	45
--	Literaturas de Língua Inglesa IV	60	CELA562	Literatura Norte-Americana II	60

11.3 Quadro de Componentes curriculares optativos

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
	A obra Shakesperiana	45	3	0	0
	Avaliação da aprendizagem	45	3	0	0
CELA903	Culturas e identidades contemporâneas	45	3	0	0
	Estética teatral	45	3	0	0
CELA398	Estudos do letramento	45	3	0	0
CELA397	Filosofia da linguagem	45	3	0	0
CELA390	Introdução à educação bilíngue	45	3	0	0
	Leitura e escrita nas escolas indígenas	45	3	0	0
CELA584	Literatura e diferença	45	3	0	0
	Metodologias de ensino de língua inglesa	45	3	0	0
	Português como segunda língua/língua adicional	45	3	0	0
	Tradução	45	3	0	0
	Oralidade e literatura oral	45	3	0	0
	Monografia I	45	3	0	0
	Monografia II	45	3	0	0
	História da Língua Inglesa	45	3	0	0
	Criação Literária	45	3	0	0
	Tópicos de Literatura Comparada	45	3	0	0
	Literatura Acreana	45	3	0	0
	Literaturas, discursos e diversidade Amazônica	45	3	0	0
	Discursos da Modernidade	45	3	0	0
	Linguagens, Gêneros e Sexualidades	45	3	0	0
	Material Didático e Ensino	45	3	0	0

11.4 Componentes curriculares distribuídos por semestre

1º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa I	--	60	4-0-0
Estudos de Língua(gem) I	--	60	4-0-0
Texto e Ensino: Oralidade e Escrita	--	60	4-0-0
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I	--	60	2-1-0
Educação e Sociedade	--	60	4-0-0
Estudos Comparados de Literaturas Lusófonas	--	60	4-0-0
Redação do Trabalho Científico	--	60	4-0-0
TOTAL		420	26-1-0

2º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa II	Língua Inglesa I	60	4-0-0
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I	60	2-1-0
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	--	45	3-0-0
Seminário de Humanidades	--	60	2-1-0
Estudos de Língua(gem) II	--	60	4-0-0
Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	--	60	4-0-0
TOTAL		345	19-2-0

3º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa III	Língua Inglesa II	60	4-0-0
Ensino de Língua Inglesa e Web	--	60	2-1-0
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	45	3-0-0
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II	60	2-1-0
Psicologia da Educação	--	60	4-0-0
Investigação e Prática Pedagógica	--	75	1-2-0
TOTAL		360	16-4-0

4º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III	60	4-0-0

Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa II	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60	2-1-0
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	--	60	2-1-0
Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	Língua Inglesa III	60	2-1-0
Organização Curricular e Gestão da Escola	--	60	4-0-0
Didática Aplicada	--	75	3-1-0
TOTAL		375	17-4-0

5º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa V	Língua Inglesa IV	60	4-0-0
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	60	2-1-0
Literaturas de Língua Inglesa I	Língua Inglesa IV	60	4-0-0
Estágio Supervisionado I	Didática Aplicada	135	0-0-3
Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I	--	45	1-1-0
Fundamentos da Educação Especial	--	60	4-0-0
TOTAL		420	15-2-3

6º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa VI	Língua Inglesa V	60	4-0-0
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	90	0-0-2
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	--	60	2-1-0
Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica II	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I	45	1-1-0
Literaturas de Língua Inglesa II	Língua Inglesa IV	60	4-0-0
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	--	60	4-0-0
Estudos de Literaturas Pós-Coloniais em Língua Inglesa	Língua Inglesa IV	45	3-0-0
TOTAL		420	18-2-2

7º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa VII	Língua Inglesa VI	60	4-0-0
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado I	90	0-0-2
Literaturas de Língua Inglesa III	Língua Inglesa IV	60	4-0-0
Culturas e Histórias Africanas dos Afrodescendentes e Indígenas do Brasil	--	60	4-0-0
Optativa I	--	45	3-0-0
Optativa II	--	45	3-0-0
TOTAL		360	18-0-2

8º Semestre

Disciplina	Pré-requisito	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa VIII	Língua Inglesa VII	60	4-0-0
Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado I	90	0-0-2
Literatura e Meio Ambiente	Língua Inglesa IV	60	4-0-0
Literaturas de Língua Inglesa IV	Língua Inglesa IV	60	4-0-0
Optativa III	--	45	3-0-0
Optativa IV	--	45	3-0-0
TOTAL		360	18-0-2

11.5 CARGA HORÁRIA RESUMIDA

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	HORAS
Teórico	2205
Prático	450
Estágio	405
Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais	200
TOTAL PARCIAL	3260
Curricularização da Extensão	320
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3580

11. 6 QUADRO EMENTAS E REFERÊNCIAS

11.6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS

1º Semestre

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa I	CELA
Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível iniciante (A1).					
Bibliografia básica MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. REDSTON, Chris; CUNNING CRAVEN, Miles. Quizzes, questionnaires and puzzles : ready-made activities for intermediate students. Cambridge: Cambridge UP, 2012. HAM, Gillie. Face2face : elementary book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.					
Bibliografia complementar AVERY, Peter e EHRlich, Susan. Teaching American English Pronunciation . New York: Oxford University Press, 1995. CARTER, Ronald; NUNAN, David. The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages . Cambridge: Cambridge University Press, 2012. GOLDSTEIN, Ben. Working with images : A resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. JENKINS, Jennifer. World Englishes : A resource book for students. New York: Routledge, 2009. QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. A University Grammar of English . Hong Kong: Longman, 1987.					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Texto e Ensino: Oralidade e Escrita	CELA
Ementa: Natureza de leitura e escrita. Teorias linguísticas sobre leitura: planejamento de atividades escolares. Relação leitor-texto. O processo da escrita: análise linguística. Teorias sobre a relação escrita e oralidade. A relação entre escrita e oralidade: planejamento de atividades escolares.					
Bibliografia básica ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino : outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Antunes, Irandé. Lutar com palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento . 4 .ed. Pontes, Campinas, 1996. BAGNO, Marcos. Sete erros aos quatro ventos : a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. _____. Língua materna : letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A inter-ação pela linguagem . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.					

KOCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BASTOS, Neusa B. (Org.). **Língua portuguesa e lusofonia: história, cultura e sociedade.** São Paulo: EDUC, 2016.

Bibliografia complementar

ABAURRE, Maria B. Marques; COUDRY, Maria I. Hadler. **Em torno de sujeitos e olhares.** Estudos da língua(gem). Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, 2008.

COUDRY, M. I. H.; FREIRE, F. M. P. **O trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula.** Campinas: Cefiel. Unicamp, 2005.

_____. MAYRINK-SABINSON, M. L. Problema e dificuldade. *In:* ALBANO, E.; ALKIMIN, T.; COUDRY, M. I. H.; POSSENTI, S (Org.) **Saudades da língua: a lingüística e os 25 anos do Instituto de Estudos da Linguagem.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura.** São Paulo: Cortez, 1987.

KOCH, Ingedore Villaca. **Coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1991.

FAVERO, Leonor Lopes, KOCH, Ingedore G. Villaca. **Linguística textual: introdução.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

FAVERO, Leonor Lopes. **Informação Obrigatória LI, Coesão e coerência textuais.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

Bastos, Lucia Kopschitz. **Coesão e coerência em narrativas escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Elementos de pedagogia da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Educação e Sociedade	CELA186

Ementa: A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola.

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor. **A dialética do esclarecimento.** Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 7. ed. São Paulo: Vozes, 2009.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo: Cortez, 2001.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HANNOUN, Hubert. **Educação: certezas e apostas.** Tradução de Ivone C. Benedeti. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PETITAT, André. **Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente.** Tradução de Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

POSTMAN, Neil. **O fim da educação: redefinindo o valor da escola.** Tradução de José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

PUCCI, Bruno. **Teoria Crítica e a educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt.** Petrópolis: Vozes, 1995.

SACRISTÁN, Gimeno. **A Educação Obrigatória - seu sentido educativo e social.** Porto Alegre:

Artmed, 2001.
 SACRISTÁN, Gimeno. **A educação que ainda é possível**: ensaios sobre uma cultura para a educação. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São paulo: Moraes, 2005.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
 _____. **Indústria cultural e sociedade**. Tradução de Julia Elisabeth Levy. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 BOURDIEU e PASSERON. Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 203-230.
 CHIROLLET, Jean-Claude. **Filosofia e Sociedade da Informação**. Tradução de Antônio Viegas. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
 KILPATRICK, W. **Educação para uma civilização em mudança**. LOCAL: Melhoramentos, 1972.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 WHITEHEAD, A. N. **Os fins da educação**. São Paulo: Nacional, 1969.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I	CELA

Ementa: Compreensão e produção oral em língua inglesa a partir de gêneros discursivos primários. Ênfase nos gêneros orais. Desenvolvimento de capacidades de linguagem. Compreensão e produção oral em língua inglesa na Educação Básica: o uso de textos autênticos. A abordagem de gêneros discursivos. Análise das coleções de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático – PNL D.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
 BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.
 _____. **Teoria da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.
 CHIAPPINI, Ligia; CITELLI, Adilson (Orgs.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra.. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
 PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.
 DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
 DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Estudos de Linguagem I	CELA
<p>Ementa: Estudo de fundamentos epistemológicos gerais da linguística moderna. A contribuição de Saussure para a Linguística. O Estruturalismo, o Gerativismo e o Funcionalismo. Variação e mudança linguística. As teorias da enunciação. O Círculo de Bakhtin e a AD francesa. A Linguística Aplicada no Brasil.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. Tradução de Eduardo Guimarães [et al]. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.</p> <p>BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. 12. ed., Campinas, SP: Pontes, 1998.</p> <p>BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.</p> <p>CAMARA, J. M. Princípios de Linguística geral. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1941.</p> <p>CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>CHARAUDEAU, P. ; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. Tradução de Fabiana Komesu (Coord.). São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CHOMSKY, N. Sobre Natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>DOSSE, F. História do estruturalismo: o campo do signo - 1945/1966. Tradução de Álvaro Cabral. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993</p> <p>DOSSE, F. História do estruturalismo: o canto do cisne de 1967 aos nossos dias. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.</p> <p>FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.</p> <p>ORLANDI, E. P. (Org.). História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas, SP: Pontes/ Cáceres, MT: UNEMAT, 2001.</p> <p>SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. Tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix/Edusp, 2006.</p> <p>SIGNORINI, I. Situar a linguagem. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.</p> <p>WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. Tradução de Marco Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GONÇALVES, A.D.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. S. (Orgs.). Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas, SP: Pontes, 2014.</p> <p>GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux: na análise do discurso - diálogos e duelos. São Carlos, SP: Claraluz, 2007.</p> <p>JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1975.</p> <p>KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. São Paulo: Mercado das Letras, 2007.</p> <p>LYOTARD, J. F. A condição pós-moderna. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. 15. ed. Rio de</p>					

Janeiro: José Olympio, 2013.
 MAINGENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar, 2005.
 MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
 MARTIN, R. **Para entender a linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.
 MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
 NUNES, J. H. e PFEIFFER, C. C. (Orgs.). **Introdução às Ciências da Linguagem**: linguagem, história e conhecimento. Campinas, SP: Pontes, 2006.
 ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
 ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2002.
 PÊCHEUX, M. **Discurso, estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
 RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**: o discurso e o processo de significação. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2009.
 SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Estudos Comparados de Literaturas Lusófonas	CELA

Ementa: História e historiografia da literatura de língua Portuguesa. Identidade nacional e literatura. Períodos e tendências estéticas em literaturas lusófonas. Estudo comparativo de obras e autores.

Bibliografia básica

APA Lúvia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda, 2003.
 BASTOS, N. B. (Org.). **Língua portuguesa e lusofonia**: história, cultura e sociedade. São Paulo: EDUC, 2016.
 BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 BRUNEL, P. et al. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1995.
 CANDIDO, Antonio. **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 CARVALHAL, Tânia Franco; COUTINHO, Eduardo, F. (Orgs.). **Literatura comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
 CHAVES, R. **Angola e Moçambique** - experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005.
 CHAVES, R.; MACÊDO, Tania Celestino de; SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). **Brasil/África**: como se o mar fosse mentira. 2. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.
 GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde** - Literatura em Chão de Cultura. São Paulo: Atelier, 2005.
 MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008
 SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Bibliografia complementar

BUESCU, Helena Carvalhão. Comparação e literatura. In: **Grande angular**: comparatismo e práticas de comparação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
 CARVALHAL, Tânia Franco. **O próprio e o alheio** - ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
 CHAVES, R.; CAVACAS, Fernanda; MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto**: o desejo de contar e de inventar. Maputo: Nzila, 2010.
 CHAVES, R.; VIEIRA, José Luandino; COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.
 GALANO, Ana Maria et al. (Orgs.). **Língua Mar**: Criações e Confrontos em Português. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Redação do Trabalho Científico	CELA
<p>Ementa: A elaboração de textos acadêmicos. Regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Elementos pré-textuais de um trabalho acadêmico. Formas de citação. Abstract. Resenha. Fichamentos. Monografia. Plágio Acadêmico.</p>					
<p>Bibliografia básica ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a. _____. NBR 6023: informação e documentação: referências: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002a. _____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito. <i>Apresentação</i>. Rio de Janeiro, 2012. _____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003b. _____. NBR 6028: informação e documentação: resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003c. _____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: <i>Apresentação</i>. Rio de Janeiro, 2002b. _____. NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: <i>Apresentação</i>. Rio de Janeiro: 2011a. _____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: <i>Apresentação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011b. MACHADO, Anna Raquel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. _____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. _____. Resumo. São Paulo: Parábola, 2007. MOTTA-ROTH, D.; HENDEGES, G.H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>					
<p>Bibliografia complementar ASSUMPÇÃO, Maria Elena Ortiz; BOCCHINI, Maria Otília. Para escrever bem. São Paulo: Manole, 2010. BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita. Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. _____. <i>Retórica da ação letrada</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. _____. <i>Teoria da ação letrada</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 21. ed. São Paulo: Ática, 2010. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Técnicas de redação e de pesquisa acadêmica. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Leopoldo: Biblioteca da UNISINOS, 2015. KOCHE, Vanilda Salton et al. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>					

2º Semestre

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa II	CELA
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível elementar (A2).</p>					
<p>Bibliografia básica MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. Face2face: elementary book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. RICHARDS, Jack C. Interchange: 3. ed. V.2. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p>					
<p>Bibliografia complementar AVERY, Peter & EHRLICH, Susan. Teaching American English Pronunciation. New York: Oxford University Press, 1995. CARTER, Ronald; NUNAN, David. The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. GOLDSTEIN, Ben. Working with images: A resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. JENKINS, Jennifer. World Englishes: A resource book for students. New York: Routledge, 2009. QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. A University Grammar of English. Hong Kong: Longman, 1987.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	CELA178
<p>Ementa: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações sócio-culturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.</p>					
<p>Bibliografia básica CATANI, Denice Bárbara. Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997. CHAMON, Magda. Trajetória de Feminização do Magistério: ambiguidades e conflitos. Belo Horizonte: Autêntica FCH-FUMEC, 2005. CODO, Wanderley (Coord.). Educação: carinho e trabalho. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. COSTA, Marisa Vorraber. Trabalho Docente e Profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1995. ESTEVE, Jose Manoel. O mal está docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução de Durlley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999. FONTANA, Roseli A. Canção. Como nos tornamos professores? 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. HYPOLITO, Álvaro L. Moreira. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p>					
<p>Bibliografia complementar LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. NÓVOA, Antônio. Do mestre escola ao professor do Ensino Primário: subsídios para a</p>					

história da profissão docente em Portugal (Séculos XVI - XX). Lisboa: ISEF - Centro de Documentação e Informação Cruz Quebrada, 1996.

PEIXOTO, Ana Casasanta; PASSOS, Mauro (Orgs.). **A escola e seus atores** - educação e profissão docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma P. Alencastro; D'AVILA, Cristina M. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	CELA007

Ementa: A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino: LDBEN 9394/96, PNE, Lei 9224/96-FUNDEF e legislação estadual do ensino.

Bibliografia básica

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada: Diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1999.

CEE/AC. **III Coletânea de Normas para o Ensino Fundamental e Médio**. Rio Branco-AC, 2002.

CURY, Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Financiamento da educação básica**. Campinas, SP: Editora da UFG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, Maurício Antônio Ribeiro. **Comentários à Lei de Diretrizes e Bases da Educação: lei de 26.12.1996: jurisprudência sobre educação**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Tereza. (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.

RIBEIRO, Maria Lúcia Santos. **História da Educação no Brasil: a organização escolar**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Bibliografia complementar

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2. ed.rev.ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. **Sistema Educacional Brasileiro**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SEMEC/Rio Branco/AC. **Matrícula Cidadã: uma experiência de organização do Sistema Público de Ensino**. Rio Branco, AC, 2007.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB**. São Paulo: Cortez, 1997.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Estudos de Língua(gem) II	CELA

Ementa:

Poética e poíesis. Influências estruturalistas na literatura: o formalismo russo. A literatura como fenômeno autônomo: a perspectiva idealista. As Bellas Letras. A literatura como prática social: a perspectiva materialista. Os Estudos Culturais Ingleses e a literatura. Literatura e

representação. Os pós-estruturalistas: teorias pós-coloniais e teóricos da desconstrução.

Bibliografia básica

- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BOSI, A. **Entre a literatura e a história**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.
- EICKENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1971.
- LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2009.
- MAINGUENEAU, D. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MESCHONNIC, H. **La poética como crítica del sentido**. Tradução de Hugo Savino. Buenos Aires: Mármol-Izquierdo Editores, 2007.
- SAID, E. W. **Cultura e imperialismo**. Tradução de Denise Bottmann. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaio sobre dependência cultural**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 3.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.
- WILLIAMS, J. **Pós-estruturalismo**. Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Tradução de Vatencir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Bibliografia complementar

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da Língua**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila et al. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2005.
- BOSI, A. **Céu e inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003.
- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
- D'ONOFRIO, S. **Forma e sentido do texto literário**. Vol. I e II. São Paulo: Ática, 2004.
- FOUCAULT, M. **A grande estrangeira**. Sobre literatura. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2016.
- PIZARRO, A. (Coord.). **Latinoamérica: el proceso literario**. (Hacia una historia de La literatura latinoamericana; La literatura latinoamericana como proceso). Santiago de Chile: RIL Editores, 2014.
- PIZARRO, A. **O Sul e os Trópicos: ensaios de cultura latino-americana**. Tradução de Irene Kallina e Liege Rinaldi. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2006.
- ROJO, G.; ROJO, S.; RAVETTI, G. **Para uma crítica política da literatura: três perspectivas latino-americana**. Belo Horizonte, MG: Nandyala, 2012.
- SAID, E. W. **Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente**. Tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução de Maria Clara Correa Castelo. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1969.
- ZUMTHOR, P. **Escritura e nomadismo**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Sonia Queiroz.

Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.
 ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. São Paulo: Hucitec/Educ, 1997.
 ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II	CELA

Ementa: Compreensão e produção oral em língua inglesa a partir de gêneros discursivos secundários. Ênfase nos gêneros orais. Desenvolvimento de capacidades de linguagem. Compreensão e produção oral em língua inglesa na Educação Básica: o uso de textos autênticos. A abordagem de gêneros discursivos. Análise das coleções de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
 BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.
 _____. **Teoria da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.
 CHIAPPINI, Ligia; CITELLI, Adilson (Orgs.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
 DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
 BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. Ttradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
 MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.
 PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	CELA

Ementa: Estudos referentes à fonética da língua inglesa, abordando conceitos básicos da fonética. Características articulatórias da língua inglesa. Prática de transcrição fonética. Ensino de fonética na Educação Básica.

Bibliografia básica

CALOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
 HANCOCK, Mark; DONNA Sylvie. **English Pronunciation in Use**. Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 HEWINGS, Martin. **English Pronunciation in Use**. Advanced. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

KINDELL, G. **Guia de Análise Fonológica**. Brasília: Summer Institute of Linguistics – SIL, 1982.

Bibliografia complementar

MARKS, Jonathan. **English Pronunciation in Use**. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

WEISS, H. **Fonética Articulatória**. Brasília: Summer Institute of Linguistics – SIL, 1988.

HANCOCK, Mark. **Pronunciation Games**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1985.

MARTELOTTA, M. et al. **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIKE, K. **Phonemics**. The University of Michigan Press, 1947.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Seminário de Humanidades	CELA

Ementa: Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Escola e violência. Inclusão de jovens em cumprimento de medidas sócio-educativas: o direito à escola. Discriminação na escola: raça, religião, orientação sexual e de gênero. Projetos interdisciplinares e transdisciplinares na escola.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais**. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRITO, Leila Maria Torraca de. (Org.). **Jovens em conflito com a lei**. Rio de Janeiro: UERJ, 2000.

CANDAU, Vera Maria, et al. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

LOURO, Guarcira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

POZZER, Adecir (Org.). **Diversidade religiosa e Ensino Religioso no Brasil: Memórias, propostas e desafios**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.

SILVA, Ricardo de Castro. **Orientação sexual: possibilidades de mudança na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

Bibliografia complementar

ACRE. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Caderno 1 - Língua Inglesa**. Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. Rio Branco: Secretaria de Educação, 2010.

ACRE. **Orientações para o Ensino Fundamental: Caderno 1. Língua Inglesa**. Rio Branco, Acre: Secretaria de Estado de Educação do Acre e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio +**

.Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias, Língua Estrangeira Moderna, Brasília: MEC/SEM, 2002.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Médio: Bases Legais**. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEM, 2000.

CANDAUI, Vera; SACAIVINO, Susana (Orgs.). **Educar em Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: D&P, 2000.

CANDAUI, Vera Maria. Multiculturalismo e Direitos Humanos. In: REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Construindo a Cidadania: Desafios para o Século XXI**. Capacitação em Rede. Recife: RBDH, 2001.

CANDAUI, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAIVINO, Susana, et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (Org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

PAIVA, Angela Randolpho (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAIVINO, Susana (Org.). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o Sul**; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

3º Semestre

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa III	CELA
Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível pré-intermediário (B1).					
Bibliografia básica					
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.					
REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. Face2face : pre-intermediate book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.					
AVERY, Peter & EHRLICH, Susan. Teaching American English Pronunciation . New York: Oxford University Press, 1995.					
Bibliografia complementar					
AVERY, Peter & EHRLICH, Susan. Teaching American English Pronunciation . New York: Oxford University Press, 1995.					
CARTER, Ronald; NUNAN, David. The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages . Cambridge: Cambridge University Press, 2012.					
GOLDSTEIN, Ben. Working with images : A resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.					
JENKINS, Jennifer. World Englishes : A resource book for students. New York: Routledge, 2009.					

QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. **A University Grammar of English**. Hong Kong: Longman, 1987.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Ensino de Língua Inglesa e Web	CELA

Ementa: O ensino e aprendizagem de Língua Inglesa mediado por tecnologias da informação e comunicação digitais. Foco no desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas, aprendizagem autônoma e colaborativa nas salas de aula de Língua Inglesa. Transposição didática de conteúdos e simulações de situações de ensino de Língua Inglesa.

Bibliografia básica

ANJOS-SANTOS, L. M. ; GAMEROLL, R.; GIMENEZ, T. N. **Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do ensino médio**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132014000100005&script=sci_arttext Acesso em: 13 abr. 2015.

ARAÚJO, Júlio C.; VASCONCELOS, Lucas Lima de. **Web 2.0 e as práticas de linguagem: novos gêneros?** Texto Livre, 2011. v. 4, p. 1 – 14.

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.). **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

CHAPELLE, C.; JAMIESON, J. **Tips for teaching with CALL: Practical approaches to computer-assisted language learning**. White Plains. NY: Pearson Education Inc., 2008.

DUFFY, P.; BRUNS, A. **The use of blogs, wikis and RSS in education: a conversation of possibilities**. In: Proceedings Online Learning and Teaching Conference, 2006. p. 31-38, Brisbane. 2006. Disponível em: <http://eprints.qut.edu.au/5398/1/5398.pdf>. Acesso em 10 abr. 2015.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C.V.; CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e Multimodalidade: Ações pedagógicas e aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes, 2016.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** /Pierre Lévy. tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. **English Language Teaching and Learning in the Age of Technology**. In: Anais do III Congresso Internacional da ABRAPUI. Universidade Federal de Santa Catarina. BECK, M. S.; SILVEIRA, R.; FUNCK, S. B.; XAVIER, R. P. (Orgs). Florianópolis, 2012. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/abrapui2012.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2015.

ROSENBERG, Anthony J. **Multiliteracy and teacher empowerment**. Critical literacy: theories and practices. vol. 4, n. 2, 2010. p. 7-15. Disponível em: <<http://criticalliteracy.freehostia.com/index.php>>. Acesso em 09 abr. 2015.

Bibliografia complementar

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: Textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

Brunvand, S.; Byrd, S. **Using Voice Thread to promote learning engagement and success for all students**. Teaching Exceptional Children, 2011. p. 28-37. Disponível em: http://voicethread.com/media/misc/support/JTECVoic_eThread.pdf. Acesso em: 13 abr. 2015.

LEU JUNIOR, J. D. **The New Literacies: Research on Reading Instruction with the Internet and Other Digital Technologies**. Disponível em: <http://www.sp.uconn.edu/~djleu/newlit.html>. Acesso em 12abr. 2015.

MANNING, C.; et al. **Tech Tools for Teachers, By Teachers: Bridging Teachers and Students**. Disponível em: <http://journals.library.wisc.edu/index.php/wej/article/viewFile/379/444>. Acesso em: 13

abr. 2015.
 OPPENHEIMER, T. **The Computer Delusion.** Disponível em: <http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1997/07/the-computer-delusion/376899/>. Acesso em: 10 abr. 2015.
 PRENSKY, M. **Brain Gain: technology and the quest for digital wisdom.** New York: Palgrave Macmillan, 2012.
 _____. **The motivation of game play.** 2002. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20The%20Motivation%20of%20Gameplay-OTH%2010-1.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.
 _____. **The Role of technology in teaching and classroom,** 2008. Disponível em: http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-The_Role_of_Technology-ET-11-12-08.pdf. Acesso em: 12 abr. 2015.
 RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção.** São Paulo: Parábola, 2016.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	CELA
<p>Ementa: Noções de fonologia: fonema, alofones. Sistemas fonológicos. Arquifonemas e neutralização. Fonologia segmental do Inglês. Processos fonológicos gerais. Fonemas suprasegmentais. Acentuação, tom, entonação, duração. Língua escrita e língua falada. Sistema fonológico e sistema gráfico. Sistema gráfico do inglês. Noções de morfofonema. Ensino de fonologia na Educação Básica. Transposição didática de conteúdos para a Educação Básica.</p> <p>Bibliografia básica CALOU, D. & LEITE, Y. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. Fraser, H. Teaching Pronunciation: A handbook for teachers and trainers. Three Frameworks for an Integrated Approach. Australia: DETYA, 2001 Gilbert. J.B. Teaching pronunciation. Using the prosody pyramid. New York: Cambridge University Press, 2008 HANCOCK, Mark; DONNA Sylvie. English Pronunciation in Use. Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. HEWINGS, Martin. English Pronunciation in Use. Advanced. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. KINDELL, G. Guia de Análise Fonológica. Brasília: Summer Institute of Linguistics – SIL, 1982.</p> <p>Bibliografia complementar HANCOCK, Mark. Pronunciation Games. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1985. MARKS, Jonathan. English Pronunciation in Use. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. MARTELOTTA, M. E et. al. Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2009. Miller, G. V. Reflective Practice in Pronunciation Learning. The Internet TESL Journal, Vol. VIII, No. 1. 2002. Disponível em: <http://www.usingenglish.com/>. Acesso em: 10 jun. 2012. Penington, M. Phonology in English Language Teaching. London and New York: Longman, 1996. PIKE, K. Phonemics. The University of Michigan Press, 1947. WEISS, H. Fonética Articulatória. Brasília: Summer Institute of Linguistics – SIL, 1988.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I	CELA
<p>Ementa: Compreensão e produção escrita em língua inglesa a partir de gêneros discursivos primários. Ênfase nos gêneros escritos. Desenvolvimento de capacidades de linguagem. Compreensão e produção escrita em língua inglesa na Educação Básica: o uso de textos autênticos. A abordagem de gêneros discursivos. Análise das coleções de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.</p>					
<p>Bibliografia básica BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. CHIAPPINI, Ligia; CITELLI, Adilson (Orgs.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009. BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita. Judith Chambliss Hoffnagel, Ângela Paiva Dionísio (Orgs.) Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. _____. Retórica da ação letrada. São Paulo: Parábola, 2015. _____. Teoria da ação letrada. São Paulo: Parábola, 2015.</p>					
<p>Bibliografia complementar BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal (trad. Paulo Bezerra). 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. DUDENEY, Gavin. Letramentos digitais. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PAIVA, V. L. M. O. (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Psicologia da Educação	CELA208
<p>Ementa: Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem: comportamental, cognitiva, humanista e psicanalista. As práticas educativas do contexto familiar, escolar e social, problematizadas pela psicologia em consonância com as diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Aspectos que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem: afetividade, relações interpessoais e motivação.</p>					
<p>Bibliografia básica COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista. Belo Horizonte: Lê, 1992. DEL VAL, Juan. Aprender na vida e aprender na escola. Tradução de Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2001. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e educação: um intertexto. 2. ed. Juiz de Fora- MG: ABDR Editora Afiliada, Ática e EDUFJF, 1995.</p>					

GARNIER, Catherine et al (Orgs.). **Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista.** Escola Russa e ocidental. Tradução de Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAMII, Constance. **Aritmética: novas perspectivas; implicações na teoria de Piaget.** Tradução de Marcelo Cestari, T. Lellis, Maria Rabioglio, Jorge José de Oliveira. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

LAJONQUIERE, Leandro. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens.** A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis: Vozes, 1992.

LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY E OUTROS. **Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** Trad. Rubens Eduardo Frias. SP: Editora Moraes, 1991.

Bibliografia complementar

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação: interação e identidade.** 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Tradução de Ramon Américo Vasques. São Paulo, SP: Ática, 1996.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento.** A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1981-1982.

SALVADOR, César Coll et al. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

WASDORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** Tradução de Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira, 1995.

WEREB, Maria José Garcia. NADEL-BRULFERT, Jacqueline. **Psicologia.** São Paulo, SP: 1986.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	2	1	75	Investigação e Prática Pedagógica	CELA

Ementa: Atividade de cunho investigativo, com ênfase no estudo da escola como uma instituição educativa especializada, desenvolvida a partir da observação e reflexão, procurando articular os conteúdos trabalhados no curso com a prática sócio - educativa.

Bibliografia básica

ACRE. Instrução Normativa Nº 004/2004. **Diretrizes Administrativas e Pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino,** 2004.

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação prática dos educadores.** Campinas: Papyrus, 2001.

CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO, J. (Org.). **O estudo da escola.** Porto: Porto, 1996. p. 125-50.

LIBANEJO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TPSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

Bibliografia complementar

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2002.

ESTEBAM, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e Avaliação.** São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas.** São Paulo: Cortez, 2002.

NOVOA, Antônio (Coord.) **As Organizações Escolares em Análise.** 3. ed. Lisboa Portugal: Dom Quixote, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto Político Pedagógico da escola-uma construção possível.** São Paulo: Papyrus, 1995. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 1998.

4º Semestre

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa IV	CELA
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível pré-intermediário (B1).</p>					
<p>Bibliografia básica REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. Face2face: pre-intermediate book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. EASTWOOD, John. Oxford learner's grammar. Oxford: Oxford UP, 2008. MARKS, Jonathan. English Pronunciation in Use. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p>					
<p>Bibliografia complementar PARROTT, Martin. Grammar for english language teachers. 2.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2012. GREENBERG, Michael. Painless vocabulary. 2. ed. New York: Barron's, 2011. BAKER, Ann. Ship or sheep?: an intermediate pronunciation course. 3.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008. BAKER, Ann. Tree or three?: an elementary pronunciation course. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. BROOKES, Arthur, Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. WITHROW, Jean. Inspired to write: readings and tasks to develop writing skills. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004. SMALZER, William R. Write to be read:reading, reflection, and writing. 2. ed. New York: Cambridge University, 2010. GRELLET, Françoise. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa II	CELA
<p>Ementa: Compreensão e produção escrita em língua inglesa a partir de gêneros discursivos secundários. Ênfase nos gêneros escritos. Desenvolvimento de capacidades de linguagem. Compreensão e produção escrita em língua inglesa na Educação Básica: o uso de textos autênticos. A abordagem de gêneros discursivos. Análise das coleções de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.</p>					
<p>Bibliografia básica BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. BAZERMAN, C. Escrita, gênero e interação social. Judith Chambliss Hoffnagel, Ângela Paiva Dionísio (Orgs.) São Paulo: Cortez, 2007. _____. Gênero, agência e escrita. Judith Chambliss Hoffnagel, Ângela Paiva Dionísio (Orgs.) Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. _____. Retórica da ação letrada. São Paulo: Parábola, 2015.</p>					

_____. **Teoria da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.

CHIAPPINI, Lígia; CITELLI, Adilson (Orgs.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. (Org.). **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	CELA
<p>Ementa: Bases epistemológicas da Linguística Aplicada. Abordagens em ensino e aprendizagem de língua inglesa. Estudos sobre formação de professores de língua inglesa. O agir discursivo. Capacidades de linguagem. Ensino de transdisciplinaridade em Linguística Aplicada.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>COOK, Guy. Applied Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: reflexões sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2001.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>PENNYCOOK, A. Towards a critical applied linguistics for the 1990s. Issues in Applied Linguistics. vol. 1, no. 1: 8-29. 1990.</p> <p>RAMOS, R. de C. G., DAMIÃO, S. M. e CASTRO, S. T. R. de. Experiências Didáticas no Ensino - Aprendizagem de Língua Inglesa em Contextos Diversos. Campinas: Mercado das Letras, 2015.</p> <p>SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>PAIVA, V. M. de O. Reflexões sobre a ética e a pesquisa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.</p> <p>LEFFA, Vilson J. (Org.). O Professor de Línguas Estrangeiras - Construindo a Profissão. Pelotas: Educat, 2001.</p> <p>BARBARA, L., RAMOS, R. Reflexão e Ações no Ensino - Aprendizagem de Línguas. Campinas: Mercado das letras, 2015.</p> <p>BOLOGNINI, C. Z. Discurso e ensino - A língua inglesa na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2009.</p> <p>SRIDHAR, S.N. What are applied linguists? Studies in the Linguistic Sciences. v. 20, n. 2, p. 165-176, 1990.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	CELA
<p>Ementa: Estudo de autores e obras destinadas ao público infanto-juvenil. O lugar da literatura infanto-juvenil na sala de aula. Transposição didática. Produção de material didático para a Educação Básica.</p>					
<p>Bibliografia básica BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 1980. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. _____. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991. HUNT, Peter. An introduction to children's literature. Oxford: Oxford University Press, 1994. LYNCH-BROWN, Carol; SHORT, Kathy G; TOMLINSON, Carl. Essentials of children's literature. Pearson Education, 2013. MARCUS, Leonard S. The Penguin book of classic children's characters. New York: Dutton's Children's Books, 1998. PARREIRAS, Ninfa. O brinquedo na literatura infantil: uma leitura psicanalítica. São Paulo: Biruta, 2008. POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Tradução de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2002. REYNOLDS, Kimberly. Children's literature: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2011. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.</p>					
<p>Bibliografia complementar ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981 BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas, Editora da Unicamp, 2004. POWERS, Alan. Era uma vez um capa: história ilustrada da literatura infantil. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008. RUSSELL, David L. Literature for children: a short introduction. Allyn & Bacon, 1991.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Organização Curricular e Gestão da Escola	CELA213
<p>Ementa: A produção teórica sobre currículo no Brasil. As políticas educacionais e os processos de organização e gestão da escola. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e real de realização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A Gestão democrática da escola e o Projeto Político Pedagógico.</p>					

Bibliografia básica

ACRE. Lei 1.201/96. **Institucionaliza a gestão Democrática nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino.** Rio Branco, 1996.

ACRE. Lei 1.513/03. **Dispõe sobre a gestão democrática do sistema público do Estado do Acre e dá outras providências.** Rio Branco, 2003.

ACRE. Instrução Normativa N° 004/2004. **Estabelece diretrizes administrativo-pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino.** Rio Branco, 2004.

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo.** Tradução de Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, Michael W. **Educação e Poder.** Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 1989.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises.** Brasília: Líber Livro, 2006.

GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A construção do currículo na sala de aula.** São Paulo: EPU, 1990.

Bibliografia complementar

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática.** 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio B. **Currículos e Programas no Brasil.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade e ROSAR, Maria de Fátima Felix. (Orgs.). **Política e Gestão da Educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TORRES, Carlos Alberto. (Org.) **Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação.** Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	3	75	Didática Aplicada	CELA651

Ementa: Objetivos e finalidades do ensino da área específica de formação. Estudo e planejamento de situações didáticas: conteúdos curriculares, metodologias, recursos didáticos e avaliação.

Bibliografia básica

- ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 2009.
- CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- HAYDT, R. C. C. **Curso Didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.
- GANDIN, D. e CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GOMEZ, A. I. P. e SACRISTÁN, J. G. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Democratização da Escola Pública**: A Pedagogia crítico Social dos Conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- _____. Educação: pedagogia e didática. O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000a. p. 77-130.
- _____. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Revista Brasileira de Educação, n. 27, set./out./nov./dez. 2004.

Bibliografia complementar

- OLIVEIRA, M. N. S. Desafios na área da didática. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. p. 109-143.
- _____. **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- _____. **A reconstrução da didática**: elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papirus, 1992.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e Formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Para uma ressignificação da didática. In: **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. (Org.). **Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. S. G.; FRANCO, Maria A. S. (Orgs.). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo, SP: Edições Loyolas, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associado 1994. (Col. Educ. Contemporânea).
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1992.
- _____. **A prática Pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa V	CELA
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível Intermediário (B1+).</p>					
<p>Bibliografia básica REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. Face2face: intermediate book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. A University Grammar of English. Hong Kong: Longman, 1987.</p>					
<p>Bibliografia complementar PARROTT, Martin. Grammar for english language teachers. 2.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2012. GREENBERG, Michael. Painless vocabulary. 2. ed. New York: Barron's, 2011. BAKER, Ann. Ship or sheep?: an intermediate pronunciation course. 3.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008. BAKER, Ann. Tree or three?: an elementary pronunciation course. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. BROOKES, Arthur, Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SPACK, Ruth. Guidelines: a cross-cultural reading/writing text. New York: Cambridge University, 2007. WITHROW, Jean. Inspired to write: readings and tasks to develop writing skills. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004. SMALZER, William R. Write to be read: reading, reflection, and writing. 2. ed. New York: Cambridge University, 2010. GRELLET, Françoise. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	CELA
<p>Ementa: Centralidade da ética nos estudos em Linguística Aplicada. Perspectiva intercultural/transcultural no ensino de língua inglesa. <i>World Englishes</i>. Colonialidade e decolonialidade no ensino de língua inglesa. Identidade, alteridade e formação de professores de língua inglesa.</p>					
<p>Bibliografia básica GADOTTI, M. Paulo Freire na África. In: ROMÃO, J. E.; GADOTTI, M. Paulo Freire e Amílcar Cabral. A descolonização das mentes. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. KLEIMAN, Angela. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em Linguística Aplicada. In: SILVA, Denise E. G. da; VIEIRA, Josênia A. (Orgs.). Análise do discurso. Percursos teóricos e metodológicos. Brasília: Editora Plano e UnB, 2002. MIGNOLO, W. Local Histories/Global Designs: coloniality, subaltern knowledges and border thinking. Princeton: Princeton University Press, 2000. MOITA LOPES, L. P. (Org.). Discursos de identidades: discurso como espaço de construção</p>					

de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

PENNYCOOK, A. **English and the Discourses of Colonialism.** Londres e Nova Iorque: Routledge, 1998.

PEREIRA, A. L. O eurocentrismo nos livros didáticos de língua inglesa. In: **Trabalhos de Linguística Aplicada.** Campinas, n. 35, jan./jul. 2000.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.

SIGNORINI, Inês. (Org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia complementar

BHABHA, H. **The Location of Culture.** New York: Routledge, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** Pelotas: Educat, 2001.

MIGNOLO, W. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política.** Cadernos de Letra, n. 34. UFF, 2008.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism.** Oxford: Oxford University Press, 1992.

SANTOS, B. de S.; MENEZES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Literaturas de Língua Inglesa I	CELA

Ementa: Seleção temática e estudo de autores e contextos de produção de textos do domínio discursivo literário: estética literária. Questões de estilística. Oralidade e escrita na literatura: música e artes visuais.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas.** Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin N.. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradução de Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I a estilística.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo.** Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BHABHA, Homi. K. **O local da cultura.** Tradução de Myriam Ávila, et al. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2005.

WILLIAMS, Raymond. **A produção social da escrita.** São Paulo: Editora da Unesp, 2014.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
3	0	0	135	Estágio Supervisionado I	CELA

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Desenvolvimento e execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco no 3º Ciclo do Ensino Fundamental II de escolas públicas.

Bibliografia básica

DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís S. (Organização e tradutoras). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís. S. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís S. (Organização e tradutoras). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. COLE, M. et al (Org.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Bibliografia complementar

ACRE. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações para o Ensino Fundamental: Caderno 1 .Língua Inglesa**. Rio Branco, Acre, 2010.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo, Parábola Editorial: 2007.

BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

LIMA, Diógenes C. de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa - conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.

SZUNDY, Paula Tatiana C. **Sequências didáticas para desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa: elaboração e aplicação**. Signum Estudos da Linguagem, v. 10, n. 2, p. 43-263, 2007.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	1	45	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I	CELA

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na área considerando os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental – anos finais, documento introdutório, específico e dos temas transversais (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo).

Bibliografia básica
BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
ACRE, Secretaria de Estado da Educação do. **Planejamento Escolar: compromisso com a aprendizagem**. Rio Branco, Acre, 2009.
BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Bibliografia complementar
VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. COLE, M. et al (Org.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.
DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.) **Ensino de língua inglesa : reflexões e experiências** / Campinas : Pontes, 2006.
ACRE, Secretaria de Estado da Educação do, e RIO BRANCO, Secretaria Municipal de Educação de,. **Orientações para o Ensino Fundamental: Caderno 1 Língua Inglesa**. Rio Branco, Acre, 2010.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Fundamentos da Educação Especial	CELA

Ementa: Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores, modalidade de atendimento. Abordagens didáticas para portadores de necessidades especiais.

Bibliografia básica
BATISTA, Claudio Roberto. BOSA Cleonice. (Orgs.) **Autismo e educação: Reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. **Adaptações curriculares em ação: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Conjunto de materiais para a capacitação de professores: necessidades na sala de aula**. Tradução. Ana Maria Isabel Lopes da Silva. reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
BUENO, Jocian Machado. **Deficiência Motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: Ibpex, 2010.
BUENO, José Geraldo Silveira. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília : MEC, 2002.
COLL, César. PALACIOS, Jesús. MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. V. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
GOMES, Adriana L. Limaverde, et al.. **Deficiência Mental**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp,

2006.

RAIÇA, Darcy. PRIOSTE, Claudia. MACHADO, Maria Luiza Gomes. **Dez questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental.** São Paulo: Avercamp, 2006.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de Campos; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Deficiência Visual.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999,

SCHIRMER, Carolina R. [et al]. **Deficiência Física.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Bibliografia complementar

ACRE. Secretaria de Estado da Educação. **Aprendendo mais sobre Altas Habilidades.** Rio Branco: SEE/NAAH/S, s/d.

ACRE. **Resolução CEE/AC nº 51/2010.**

ARANHA, Maria Salete Fábio (Org.). **Educação Inclusiva: fundamentação filosófica.** V.1: SEESP/MEC, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Conjunto de Materiais para a capacitação de professores: necessidades na sala de aula.** Tradução, Ana Maria Isabel Lopes da Silva. Reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

BRASIL. **Ensaio Pedagógicos.** III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores – Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: MEC/SEE, 2006.

BIANCHET, Lucídio. **Aspectos históricos da educação especial.** Revista Brasileira de educação especaial. [online]. 1995, vol.02, n 03, pp.07-19. ISSN 1413-6538.

CAIADO, Katia Regina Moreno. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** Campinas, SP: Autores Associados: PUC, 2003. – (Coleção educação contemporânea).

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

LEITE, Lucia Pereira; SILVA, Aline Maira da. Práticas educativas: adaptações curriculares. In: MESSIAS, Vera Lucia; CAPELLINI, Fialho. (Org.). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental.** Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

MANZINI, Eduardo José. DELIBERATO, Debora. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados II.** Secretaria de Educação Especial. Fascículo 4. Brasília: ABPEE- MEC: SEESP, 2007.

Revista Benjamin Constant. **Tecnologia, Informação e Inclusão.** MEC, Ano 17 n. 48 Abril de 2011.

RIBIERO Maria Luisa Sprovieri. BAUMEL Roseli Cecília Rocha de Carvalho. (Orgs.). CASTRO Adriano Monteiro de, et al. **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8. ed. Rio de Janeiro, RJ:WVA, 2010.

SILVA Shirley. VIZIM Marly. (Org.). **Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

6º Semestre

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa VI	CELA
Ementa: Aprofundamento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível Intermediário (B1+)					

Bibliografia básica
 REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. **Face2face**: intermediate book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
 MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
 QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. **A University Grammar of English**. Hong Kong: Longman, 1987.

Bibliografia complementar
 PARROTT, Martin. **Grammar for english language teachers**. 2.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2012.
 GREENBERG, Michael. **Painless vocabulary**. 2. ed. New York: Barron's, 2011.
 BAKER, Ann. **Ship or sheep?**: an intermediate pronunciation course. 3.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008.
 BAKER, Ann. **Tree or three?**: an elementary pronunciation course. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
 BROOKES, Arthur, **Beginning to write**: writing activities for elementary and intermediate learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 SPACK, Ruth. **Guidelines**: a cross-cultural reading/writing text. New York: Cambridge University, 2007.
 WITHROW, Jean. **Inspired to write**: readings and tasks to develop writing skills. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004.
 SMALZER, William R. **Write to be read: reading, reflection, and writing**. 2. ed. New York: Cambridge University, 2010.
 GRELLET, Françoise. **Developing reading skills**: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
2	0	0	90	Estágio Supervisionado II	CELA

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco no 4º Ciclo do Ensino Fundamental II de escolas públicas.

Bibliografia básica
 DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. (Org. e tradutoras). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
 MARCUSCHI, Luis A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola: 2008.
 ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís. S. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: ROJO, R. & CORDEIRO, G.S. (Org. e tradutoras). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
 VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. COLE, M. et al (org.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Bibliografia complementar

ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Orientações para o Ensino Fundamental**. Caderno 1 Língua Inglesa. Rio Branco, Acre, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

LIMA, Diógenes C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa** - conversas com especialistas. São Paulo, Parábola Editorial: 2009.

SZUNDY, Paula Tatiana C. **Sequências didáticas para desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa**: elaboração e aplicação. Signum Estudos da Linguagem, v. 10, n. 2, p. 43-263, 2007.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	2	60	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)I	CELA

Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.

Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. Coordenação geral SEESP/MEC, 2006.

BRASIL. **Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seesp>. Acesso em: 08 mar. 2011.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras. **Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais**. Disponível em: <www.acesobrasil.org.br/libras/2006>.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa, **Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças**: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Do Autor, 2007.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna S. **Livro Libras em Contexto**: Curso Básica: Livro do Professor. 6. ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto** – Curso Básico – Livro do Estudante/Cursista. CDU. Ed. Brasília: MEC – SEESP – Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004-2007.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. 20. ed. Curitiba: Ibepe, 2007.

_____. **Libras em Contexto – Curso Básico – CD/DVD do Estudante/Cursista**. CDU Ed. Brasília: MEC – SEESP – Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004-2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. **Aspectos Linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Libras. São Paulo: SME/DOT, 2008.

Bibliografia complementar

CEFET/SC. Centro Federal de Educação e Tecnologia de Santa Catarina/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPEs. Santa Catarina. **Caderno Pedagógico I. Curso de Libras.** 2007. Disponível em: <http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes_materialdidatico.htm>. Acesso em: 08 de mar. 2011.

FELIPE, Tanya Amara. **Introdução à Gramática da Libras.** In: MEC/SEESP. (Org.) Educação Especial – Língua Brasileira – Série Atualidades Pedagógicas. 4. 2. ed. Brasília, 1999.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina/ Centro de Comunicação e Expressão/UFSC Centro de Educação/UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras, 2006.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	1	1	45	Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica II	CELA

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na área considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, os PCN+ e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Bibliografia básica

ACRE. Secretaria de Estado da Educação do. **Orientações para o Ensino Médio.** Caderno 1 Língua Inglesa. Rio Branco, Acre, 2010.

BRASI., Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio + (Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais).** Linguagens, códigos e suas tecnologias, Língua Estrangeira Moderna, Brasília: MEC/SEM, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Bases Legais.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências.** Campinas : Pontes, 2006.

Bibliografia complementar

BARTON, David. **Linguagem online: textos e práticas digitais.** Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo : Parábola, 2015.

CHIAPPINI, Ligia; CITELLI, Adilson (Orgs.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret; DIAS, Reinildes. (Org.). **Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE.** Campinas : Mercado de Letras, 2012

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Literaturas de Língua Inglesa II	CELA

Ementa: Seleção temática e estudo de autores e contextos de produção de textos do domínio discursivo literário: estética literária. Questões de estilística. Oralidade e escrita na literatura: música e artes visuais.

Bibliografia básica
 BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.
 VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.
 TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

Bibliografia complementar
 BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
 BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
 WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, et al. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2005.
 WILLIAMS, Raymond. **A produção social da escrita**. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Estudos de Literaturas Pós-Coloniais em Língua Inglesa	CELA

Ementa: Crítica das teorias literárias europeias, em especial, de língua inglesa. Relações cultura/literatura-imperialismo. Literaturas e estudos pós-coloniais em língua inglesa.

Bibliografia básica
 BENSON, Eugene; CONOLLY, L. W. **Encyclopedia of post-colonial literatures in English**. v. I and II. London: Routledge, 1994.
 BHABHA, Homi K. **Nation and narration**. Disponível em: <<http://goo.gl/sT8JBY>>. Acesso em: 22 jun. 2017.
 BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
 CROW, Brian; BANFIELD, Chris. **An introduction to post-colonial theatre**. Disponível em: <<http://goo.gl/SBY0s9>>. Acesso em: 22 jun. 2017.
 GAGIANO, Anne. Achebe, **Head, Marechera**: on power and change in Africa. Disponível em: <<http://goo.gl/p4hRrN>>. Acesso em: 22 jun. 2017.
 GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen; ASHCROFT, Bill. **The post-colonial studies reader**. London: Routledge, 1995. Disponível em: <<http://goo.gl/Uvm6G8>>. Acesso em: 22 jun. 2017.
 HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (Org.). Tradução de Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
 SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
 SPIVAK, Gayatri C. **The post-colonial critic: interviews, strategies, dialogues**. Disponível em: <<http://goo.gl/KCzxEa>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

Bibliografia complementar
 ADAM, Ian; TIFFIN, Helen. **Past the last post**: theorizing post-colonialism and post-modernism. London: Harvester, 1991.
 ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. **The empire writes back**: theory and practice in post-colonial literatures. London: Routledge, 1991.

BHABHA, Homi K. **Of mimicry and men: the ambivalence of colonial discourse.** October, v. 28, n. 1, p. 125-133, 1984.

BHABHA, Homi K. **The other question: difference, discrimination and the discourse of colonialism.** Screen. v. 24, n. 6, p. 18-36, 1983.

BONNICI, Thomas. **Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais.** Mimesis, Bauru, v. 19, n. 1, p. 07-23, 1998.

FANON, Frantz. **The wretched of the earth.** Harmondsworth: Penguin, 1990. Disponível em: <<http://goo.gl/05tuq>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

SPIVAK, Gayatri. C. **Other worlds.** Disponível em: <<http://goo.gl/B3pNCu>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

TIFFIN, Helen. **Post-colonialism, post-modernism and the rehabilitation of post-colonial history.** Journal of Commonwealth Literature, v. 23, n. 1, p. 169-181, 1988.

7º Semestre

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa VII	CELA
<p>Ementa: Aprofundamento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível pré-avançado (B2).</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. Face2face: upper intermediate book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. A University Grammar of English. Hong Kong: Longman, 1987.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. A University Grammar of English. Hong Kong: Longman, 1987.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>PARROTT, Martin. Grammar for english language teachers. 2.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>GREENBERG, Michael. Painless vocabulary. 2. ed. New York: Barron's, 2011.</p> <p>BAKER, Ann. Ship or sheep?: an intermediate pronunciation course. 3.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>BAKER, Ann. Tree or three?: an elementary pronunciation course. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.</p> <p>BROOKES, Arthur, Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>SPACK, Ruth. Guidelines: a cross-cultural reading/writing text. New York: Cambridge University, 2007.</p> <p>WITHROW, Jean. Inspired to write: readings and tasks to develop writing skills. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>SMALZER, William R. Write to be read: reading, reflection, and writing. 2. ed. New York: Cambridge University, 2010.</p> <p>GRELLET, Françoise. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
2	0	0	90	Estágio Supervisionado III	CELA
<p>Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco em Modalidades de Educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola).</p>					
<p>Bibliografia básica DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. (Org. e tradutoras). Gêneros Orais e Escritos na Escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. (Org. e tradutoras). Gêneros Orais e Escritos na Escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. VIGOTSKI, Lev S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.</p>					
<p>Bibliografia complementar ACRE. Secretaria de Estado de Educação. Orientações para o Ensino Fundamental. Caderno 1 Língua Inglesa. Rio Branco, Acre, 2010. ACRE. Secretaria de Estado de Educação. Orientações para o Ensino Médio. Caderno 1. Língua Inglesa. Rio Branco, Acre, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio + (Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais). Linguagens, códigos e suas tecnologias, Língua Estrangeira Moderna, Brasília: MEC/SEM, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio: Bases Legais. Brasília: MEC/SEM, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Literaturas de Língua Inglesa III	CELA
<p>Ementa: Seleção temática e estudo de autores e contextos de produção de textos do domínio discursivo literário: estética literária. Questões de estilística. Oralidade e escrita na literatura: música e artes visuais.</p>					
<p>Bibliografia básica BAKHTIN, Mikahil. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017. VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do</p>					

método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, et al. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2005.

WILLIAMS, Raymond. **A produção social da escrita**. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Culturas e Histórias Africanas dos Afrodescendentes e Indígenas do Brasil	CELA

Ementa: Relações étnico-raciais e a questão racial na sala de aula. Currículo, escola e relações étnico-raciais. DCNERER (Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana). Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008. Racismo e etnicidade. A formação histórica e cultural da África negra. Culturas negras, afro-descendentes e indígenas no Brasil. A “presença/ausência” do negro na História da educação brasileira. Lutas e resistência negra no Brasil. Presença e diásporas negras nas Amazônias. Povos indígenas nas Amazônias. Afroindigenismo, línguas e literaturas indígenas nas Amazônias contemporâneas.

Bibliografia básica

CALAVIA SÁEZ, Oscar. **O Nome e o Tempo dos Yaminawa**: etnologia e história dos Yaminawa do rio Acre. São Paulo: Editora Unesp; Instituto Socioambiental; NuTI, 2006, 479p.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009, 440p.

CAVALLEIRO, Eliane. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006, pp. 13-26.

COUTO, Jorge. **A Construção do Brasil. Ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos**. Lisboa: Cosmos, 1998, 408p.

D’ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti - racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Ancestrais: uma introdução à história da África atlântica**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DIAS, Lucimar Rosa. **Educação Infantil: construção de uma educação anti-racista**. In: Revista PUC Viva. Ano 7, nº 28, outubro/dezembro de 2006, pp. 90-103.

EISENBERG, José. **As Missões Jesuíticas e o Pensamento Político Moderno: encontros culturais, aventuras teóricas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000, 264p.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução de Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.

FAUSTO, Carlos. **Inimigos Fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia.** São Paulo: Edusp, 2001, 587p.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, 94p.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **O SPI na Amazônia: política indigenista e conflitos regionais, 1910-1932.** Rio de Janeiro: Museu do Índio-Funai, 2007. (Série Publicação Avulsa do Museu do Índio, 2). 116p.

FREIRE, José Ribamar Bessa; Malheiros, Márcia Fernanda. **Aldeamentos Indígenas no Rio de Janeiro.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2009, 100p.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel: a História das Línguas na Amazônia.** Rio de Janeiro: Atlântica/UERJ, 2004. 272p.

FRY, Peter. **A persistência da raça: Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FUNES, Eurípedes. **“Nasci nas matas, nunca tive senhor”:** História e memória dos mocambos do Baixo Amazonas. Tese de doutorado em História Social. São Paulo: USP, 1995.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência.** Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: editora 34/Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2001.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade.** Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

GOLIN, Tau. **A Guerra Guaranítica: como os exércitos de Portugal e Espanha destruíram os Sete Povos dos jesuítas e índios guaranis no Rio Grande do Sul.** 3.ed. Passo Fundo: EDUPF, 2004. 623p.

GOMES, Flávio dos Santos. **A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX).** São Paulo: Unesp/Polis, 2005.

GOMES, Flávio dos Santos. **Nas terras do Cabo Norte: Fronteiras, colonização e escravidão na Guiana Brasileira – séculos XVII/XIX.** Belém: Editora Universitária/UFPA, 1999. pp. 237-327.

GOMES, Nilma L. Limites e Possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação. In: PAULA, M; HERINGER, R. **Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil.** Rio de Janeiro: Heinrich Boll Stiftung - Actionaid, 2009, p. 39-74

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro. In: GOMES, Nilma Lino (org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, pp. 97-109. – (Coleção Cultura Negra e Identidade).

GONÇALVES, Luiz A. de Oliveira; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e . **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GONÇALVES, Luiz A. de Oliveira. **Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras.** Cadernos de pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 27 – 29, 1987.

GUIMARÃES, Antonio S. Alfredo. **Classes, raças e democracia.** São Paulo: Editora 34. 2002.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Tradução de Adelaine La Guardia Resende e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

HAMPÂTÉ BÂ, **Amadou. Amkoullel, o menino fula.** Tradução de Xina Smith de Vasconcelos. São Paulo: Palas Athena, Casa das Áfricas, 2003.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil.** 2 ed. Belo Horizonte: UFMG. Rio de Janeiro, 2005.

HENRIQUES, Ricardo. **Raça & gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas na educação.** Brasília: UNESCO, 2002.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra.** Tradução de Américo de Carvalho. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando África?** (entrevista com René Holenstein). Tradução de Carlos Aboim de Brito. São Paulo: Palas Athena, 2009.

LINEBAUGH, Peter & REDIKER, Marcus. **A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário.** Tradução de Berilo Vargas. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

MAESTRI FILHO, Mário. **Senhores do Litoral: conquista portuguesa e agonia tupinambá no litoral brasileiro.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 199., 164p.

MAGGIE, Yvonne. **Uma nova pedagogia racial?** Revista USP. São Paulo, n. 68, p.112-129, dez/fev 2005-2006.

MATTOS, Wilson R. de. Valores civilizatórios afro-brasileiros na elaboração de currículos escolares – ensaiando pressupostos. In: RAMOS, Marise N.; ADÃO, Jorge M; BARROS, Graciete M.N. (Coord.) **Diversidade na educação: reflexões e experiências.** Brasília: MEC-SENTEC, 2003. p.27-34.

MATTOS, Wilson R. de. **Valores civilizatórios afro-brasileiros, políticas educacionais e currículos escolares.** Revista da FAEEBA. Salvador, v. 12, n. 19, p. 229–234, jan-jun, 2003b.

MONTEIRO, John. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 300p.

MUNANGA, Kabengele. (org.) **Superando o racismo na escola.** 2 ed. Brasília: MEC. SECAD, 2005.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito de marca.** As relações raciais em Itapetininga. São Paulo: EDUSP, 1998.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. **Ensaio de Antropologia Histórica.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999, 269p.

PORRO, Antonio. **O Povo das Águas: ensaios de etno-história amazônica.** Petrópolis: Vozes, 1996. 203p.

ROMÃO, Jeruse (Org.) **História da educação do negro e outras histórias.** Brasília. MEC – SECAD, 2005, p. 117-138.

SANTOS, Sales Augusto. A Lei 10. 639 / 2003 como fruto da luta anti – racista do Movimento Negro. In: **Educação anti – racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639 / 2003.** Brasília. MEC – SECAD, 2005. p. 21-38.

SILVA. Ana Célia. **A discriminação do negro no livro didático.** 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SILVA. Ana Célia. Ideologia do branqueamento na educação brasileira e proposta de reversão. In: In: MUNANGA, K. (Org.). **Estratégias e Políticas de combate à discriminação.** São Paulo: EDUSP: Estação Ciência, 1996. p. 141-146.

VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 275p.

WEDDERBURN, C. M. Novas bases para o ensino da história da África no Brasil. In: MEC-SECAD. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei nº 10.639/03.** Brasília: MEC-SECAD, 2005. p.133-166.

WRIGHT, Robin. **História Indígena e do Indigenismo no Alto Rio Negro.** Campinas: Mercado das Letras e São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005. 319p.

Bibliografia complementar

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa et al. **Literatura africanas e afro-brasileira na prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. pp. 47-105.

ANDRADE, Maristela de Paula. **Terra de Índio: Identidade Étnica e Conflito em Terras de Uso Comum.** São Luís: UFMA, 1999. 296p.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da Cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão negra no Grão-Pará (sécs. XVIII-XIX).** Belém: Paka-Tatu, 2001.

CABAÇO, José Luis. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação.** São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CASHORE, Ellis. BANTON, Michael. **Dicionário de relações étnicas e raciais.** Tradução de

Dinah Kleve. São Paulo: Selo Negro, 1996.

HERNANEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** São Paulo: Ática, 1978.

SILVA, Aracy Lopes da (Org.). **A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de primeiro e segundo graus.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

PINTO, Regina P. **O movimento negro em São Paulo: luta e identidade..** Tese de Doutorado (Antropologia) US, 494 f. : São Paulo, 1993a.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, junho/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 09 de Janeiro de 2003. Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão no currículo oficial o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. **DOU**, Brasília, DF, 2003. Seção 1, p. 10.

BRASIL. Parecer CNE/CP 03/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **DOU**. Brasília, DF, 19 mai. 2004. Seção 1, p. 16. 2004a.

BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **DOU**. Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11. 2004b.

ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth; CASTRO, Edna. **Negros do Trombeta: Guardiães de Matas e Rios.** Belém: CEJUP; NAEA/UFPA, 1998.

ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. Trabalho escravo e trabalho feminino no Pará. In: **Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA.** Belém, nº 12, abril/jun.1987, pp. 53-84.

SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense.** Belém: Paka-Tatu, 2004.

SALLES, Vicente. **O negro no Pará sob o regime da escravidão.** 3. ed. Revista e ampliada. Belém: IAP; Programa Raízes, 2005.

SALLES, Vicente. **Vocabulário crioulo: contribuição do negro ao falar regional amazônico.** Belém: IAP, Programa Raízes, 2003.

8º Semestre

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Língua Inglesa VIII	CELA
Ementa: Aprofundamento de habilidades comunicativas em língua inglesa em nível pré-avançado (B2)					
Bibliografia básica					
REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. Face2face: upper intermediate book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.					
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.					
QUIRK, Randolph. GREENBAUN, Sidney. A University Grammar of English. Hong Kong: Longman, 1987.					

Bibliografia complementar

PARROTT, Martin. **Grammar for english language teachers**. 2.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2012.

GREENBERG, Michael. **Painless vocabulary**. 2. ed. New York: Barron's, 2011.

BAKER, Ann. **Ship or sheep?:** an intermediate pronunciation course. 3.ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008.

BAKER, Ann. **Tree or three?:** an elementary pronunciation course. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

BROOKES, Arthur, **Beginning to write:** writing activities for elementary and intermediate learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SPACK, Ruth. **Guidelines:** a cross-cultural reading/writing text. New York: Cambridge University, 2007.

WITHROW, Jean. **Inspired to write:** readings and tasks to develop writing skills. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004.

SMALZER, William R. **Write to be read:reading, reflection, and writing**. 2. ed. New York: Cambridge University, 2010.

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills:** a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
2	0	0	90	Estágio Supervisionado IV	CELA

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco nos Ensino Médio de escolas públicas.

Bibliografia básica

ACRE, Secretaria de Estado da Educação do. **Orientações para o Ensino Médio:** Caderno 1. Língua Inglesa. Rio Branco, Acre, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio +** (Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais). Linguagens, códigos e suas tecnologias, Língua Estrangeira Moderna, Brasília: MEC/SEM, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio: Bases Legais. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº. 1/2000**, de 3 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

BARTON, David. **Linguagem online:** textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo : Parábola, 2015.

CHIAPPINI, Ligia; CITELLI, Adilson (Orgs.). **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret; DIAS, Reinildes. (Org.). **Gêneros textuais:** teoria e prática de ensino em LE. 1ed. Campinas : Mercado de Letras, 2012

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Literaturas de Língua Inglesa IV	CELA
<p>Ementa: Seleção temática e estudo de autores e contextos de produção de textos do domínio discursivo literário: estética literária. Questões de estilística. Oralidade e escrita na literatura: música e artes visuais.</p>					
<p>Bibliografia básica BAKHTIN, Mikhail. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017. VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.</p>					
<p>Bibliografia complementar BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance I a estilística. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015. WILLIAMS, James. Pós-estruturalismo. Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis,RJ: Vozes, 2012. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila. et al. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2005. WILLIAMS, Raymond. A produção social da escrita. São Paulo: Unesp, 2014.</p>					

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	4	60	Literatura e Meio Ambiente	CELA
<p>Ementa: Narrativas e invenção de realidades. Literatura de viagem e mediações culturais. Discursos sobre natureza amazônica na literatura. Relação cultura-natureza. Discursos dicotômicos: do paraíso ao inferno verde.</p>					
<p>Bibliografia básica BAKHTIN, Mikhail. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. Organização e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, et al. Belo Horizonte, MG:UFMG, 2005. COSTA, Hideraldo. Cultura, trabalho e luta social na Amazônia: discurso dos viajantes – século 19. Manaus, AM: Valer Editora/Fapeam, 2013. GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende, et al. São Paulo: Humanitas, 2003. ISHII, Raquel A. Viagens do “homem que rio”: narrativas, traduções e percursos de William Chandless, pelas Amazônias, no século. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2011. MELO, Carlos A. Alexandre de. Universo carnavalizado em “A vingança do carapanã atômico”, peça teatral de Ediney Azancoth. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2008.</p>					

Bibliografia complementar

HARDMAN, Francisco Foot. **A vingança da Hileia**: Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

HARDMAN, Francisco Foot. **Trem Fantasma**: a modernidade na selva. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KIENING, Christian. **O sujeito selvagem**: pequena poética do novo mundo. Trad. Silvia Nauroski. São Paulo: Edusp, 2014.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin (Org.). **Margens da cultura**: mestiçagem, hibridismo e outras misturas. São Paulo: Boitempo 2004.

ALBUQUERQUE, Gerson R.; PACHECO, Agenor S. (Orgs.). **Uwa'kürü** – Dicionário Analítico – volume 1. Rio Branco (AC): Nepan, 2016.

PIZARRO, Ana. **Amazonía**: el río tiene voces – imaginário y modernización. Santiago de Chile: FCE, 2009.

11.6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Introdução a Educação Bilíngue	CELA

Ementa: Introdução aos estudos de Educação Bilíngue e de comunicação intercultural. Aquisição de segunda língua, de língua estrangeira e Bilinguismo. Educação bilíngue no Brasil.

Bibliografia básica

ALTARRIBA, Jeanette; HEREDIA, Roberto R. (Orgs.). **Introduction to Bilingualism**: Principles and Processes. New York: Lawrence Erlbaum, 2008.

BHATIA, Tej K.; RITCHIE, William C. (Orgs.). **The Handbook of Bilingualism and multilingualism**. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2013.

CORREA, Tamires Huguenin. Educação bilíngue: preconceitos e verdades. **Anais do V Sappil**: Estudos da Linguagem, Uff, v. 1, n. 1, p.473-482, 2014. Disponível em: <www.anaisdosappil.uff.br/index.php/V5APPIL-Ling/article/download/139/39>. Acesso em: 01 abr. 2018.

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of the English Language**. 2. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2011.

GASS, Susan. M.; SELINKER, Larry. **Second Language Acquisition**: an introductory course. 3.ed. New York: Routledge, 2008.

MARCELINO, Marcello. **Bilinguismo no Brasil**: significado e expectativas. Revista Intercâmbio, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilíngue, eu?**: Representações de sujeitos bilíngues falantes de português e inglês. *Revista X*, v. 2, p.243-263, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/revistax/article/viewFile/28181/20384>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

_____. **Bilinguismo e educação bilíngue**: discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*: ReVEL, v. 3, n. 5, p.1-13, ago. 2005. Disponível em: <<http://revel.inf.br/downloadFile.php?local=artigos&id=32&lang=pt>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

VAN REKEN, Ruth. **Third Culture Kids**: the impact of growing up in a globalized world | Ruth Van Reken | TEDxINSEAD. Disponível em: <<https://youtu.be/vrVWHfEQz6A>> Acesso em: 04 abr. 2018.

Bibliografia complementar

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3.ed. New York: Pearson Longman, 2007.

CARTER, Ronald; NUNAN, David. (Org.) **The Cambridge Guide to Teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge UP, 2001.

Crystal, David. **The Cambridge encyclopedia of language**. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

FLORES, Cristina. **Múltiplos olhares sobre o bilinguismo: Transversalidades II**. Famacão, Braga: Universidade do Minho/Edições Húmus, 2011.

HAZEN, Kirk. **An introductory investigation into bidialectalism**. University Of Pennsylvania Working Papers In Linguistics, Filadelfia, v. 7, n. 3, p.85-99, 1 jan. 2001. Disponível em: <<http://repository.upenn.edu/pwpl/vol7/iss3/8>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

HERNAIZ, Ignácio. (Org.) **Educação na diversidade: experiências e desafios na Educação Intercultural Bilíngue**. 2. ed. Brasília: UNESCO; MEC, 2009.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Literatura Acreana	

Ementa:

As primeiras manifestações literárias no Acre. A imprensa como forma de socialização dos textos literários. Vertentes temáticas e estilísticas. Estudo de autores e obras.

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, Gerson R. de; NENEVÉ, Miguel; SAMPAIO, Sônia M. G. **Literaturas e Amazônias: colonização e descolonização**. Rio Branco: Neplan, 2017.

ASSMAR, Olinda Batista (Org.). **Interfaces do discurso ficcional sobre a Amazônia**. Rio de Janeiro : Papel & Virtual, 2004.

Marques, Maria do Perpétuo Socorro Calixto. **A cidade encena a floresta**. Rio Branco: EDUFAC, 2005.

Silva, Laélia Maria Rodrigues da. **Acre: prosa e poesia 1900-1990** / Rio Branco : UFAC, 1998.

SILVA, Laélia Maria Rodrigues da. **Procura-se uma pátria: a literatura no Acre (1900 - 1990)**. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre: 1996.

SILVA, Laélia Maria Rodrigues da. **Um caminho de muitas voltas**. Rio Branco, FEM/Printac, 2002.

SOUZA, João J. Veras de. **Seringalidade: o estado da colonialidade na Amazônia e os condenados da floresta**. Manaus: Valer, 2017.

Bibliografia complementar

ASSMAR, Olinda Batista. **As dobras da memória de Xapuri**. Vol. 1: Inventário (1907-1984). Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2003.

ASSMAR, Olinda Batista. **As dobras da memória de Xapuri**. Vol. 2: Antologia Prosa Xapuriense (1907-1974). Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2003.

ASSMAR, Olinda Batista. **As dobras da memória de Xapuri**. Vol. 3: Antologia Poesia (1907-1984). Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2003.

ASSMAR,, Olinda Batista. **Poesia de Cruzeiro do Sul / Acre: antologia dos poetas de Cruzeiro do Sul (1972-1925)**. Rio de Janeiro: Publit Soluções, 2009.

AVILAR, Girlane. **Imagens do lirismo nas poesias de Mário de Oliveira e Romeu Barbosa Jobim**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Rio Branco: UFAC, 2010.

MENDES, Francielle M. Modesto. **Imaginário na Amazônia: os diálogos entre história e literatura**. Rio Branco: Edufac, 2016.

SILVA, Francisco Bento da. **Acre: a Sibéria Tropical - desterros para as regiões do Acre em 1904 e 1910**. Rio Branco: Neplan, 2017.

ALBUQUERQUE, Gerson R.; ANTONACCI, Maria Antonieta (orgs). **Desde as Amazônias: colóquios**. Rio Branco: Nepan, 2014.

MUIRAQUITÃ. Revista de Letras e Humanidades. Programa de Pós-Graduação e, Letras: Linguagem e Identidade. Universidade Federal do Acre. v. 2. n. 1/Dez 2013. Rio Branco: Edufac, 2013.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Metodologias de Ensino de Língua Inglesa	

Ementa: Conceitos e fundamentos. Método de gramática e tradução. Método direto. Abordagem oral. Método audiolingual. Métodos alternativos. Métodos comunicativos. A era pós-método.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

RIVERS, Wilga M. **A practical guide to the teaching of english as a second or foreign language**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

HAYCRAFT, John. **An introduction to english language teaching**. England: Longman Group, 1991.

Bibliografia complementar

KADRI, Michele Salles El., PASSONI, Taisa Pinetti., GAMERO, Raquel (Orgs). **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica**. Campinas-SP: Pontes, 2014.

BRUMFIT, C.J. **The communicative approach to language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

BOLOGNINI, Carmen Zink. **Discurso e ensino: a língua inglesa na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Culturas e Identidades Contemporâneas	CELA903

Ementa: A cultura no plural. Noções sobre o “erudito” e o “popular”. A desconstrução do “popular” e os cruzamentos interculturais. A identidade como um acontecimento. Identidade, diversidade, hibridismo. Modernidade e diáspora negra.

Bibliografia básica

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CANCLINI, Nestor. A Encenação do Popular. In: **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro como contracultura da modernidade. In: **Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora. 34. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

Bibliografia complementar

HALL, Stuart. A desconstrução do popular. In: **Da Diáspora: identidade e Mediações Culturais**. Tradução de Adelaine La Guardia Resende, et all. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. Pós-escrito sobre os Kuntanawa. In: **Os Milton: cem anos de história nos seringais**. 2. ed. rio Branco-AC: EDUFAC, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro, Ed: DP&A, 2005.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Filosofia da Linguagem	CELA397

Ementa: Vinculações entre Linguagem e Filosofia. A constituição da Linguística como ciência e a sua significação para a Filosofia. Abordagens atuais de filosofia da linguagem.

Bibliografia básica

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia complementar

ECO, Humberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRANGER, Gilles-Gaston. **Filosofia, linguagem, ciência**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2013.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2004.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Estudos do Letramento	CELA398

Ementa: Introdução aos estudos do letramento.

Bibliografia básica

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

Bibliografia complementar

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
 SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música: hip-hop**. São Paulo: Parábola, 2011.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SIGNORINI, I. Inês SIGNORINI (Org.). **Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Oralidade e Literatura Oral	

Ementa: Voz, gestos e performance. Literaturas orais nas Amazônias. Literatura oral, memória e mito.

Bibliografia básica

ALMEIDA, M. I.; QUEIROZ, S. **Na captura da voz: As edições da narrativa oral no Brasil**. Belo Horizonte (MG): Autêntica/FALE/UFMG, 2004.

OSI, V., et al] (Orgs.). **Ficções: leitores e leituras**. Cotia, SP: Ateliê, 2001.

CALVET, L. J. **Tradição oral e Tradição escrita**. São Paulo: Parábola, 2011.

CLASTRES, P. **A fala sagrada. mitos e cantos sagrados dos índios Guarani**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

HAMPÂPÉ BÂ, A. **Amkoullel, o menino fula**. Tradução de Xina Smith de Vasconcellos. São Paulo: Palas Athena/Casa da Áfricas, 2003.

JEKUPÉ, O. **Literatura escrita pelos povos indígenas**. São Paulo: Scortecci, 2009.

Bibliografia complementar

LEITE, A. M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

LEITE, A. M. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Colibri, 1998.

LEITE, E. F.; FERNANDES, F. A. G. (Orgs.). **Trânsitos da voz: estudos de oralidade e literatura**. Londrina, PR: EDUEL, 2012.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SIGNORINI, I. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, L. A. **A língua que falamos**. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**. Tradução de Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **Babel ou o inacabamento: reflexão sobre o mito de Babel**. Tradução de Gemeniano Caseais Franco. Lisboa: Bizâncio, 1998.

_____. **Escritura e nomadismo**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Sonia Queiroz. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2005.

_____. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. São Paulo: Hucitec/Educ, 1997.

_____. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

_____. **Tradição e esquecimento**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Hucitec, 1997.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Estética Teatral	
Ementa: Estudo crítico de textos clássicos da dramaturgia canônica de fonte aristotélica: comédia, tragédias e dramas. Teorias da desconstrução. Estudos Culturais e Pós-estruturalistas do drama, da cena e do teatro.					
Bibliografia básica BORIE, Monique. Estética teatral : textos de Platão e Brecht. Lisboa: Fundação Calouste G., 2004. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos : máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: SENAC: EdUSP, 2002.					
Bibliografia complementar PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia . São Paulo: Brasiliense, 2005. MALUF, Sheila Diab. Dramaturgia em cena . Maceió: UFAL, 2006. FACHIN, Lídia. Teatro em debate . Araraquara, SP: UNESP, 2003. KOUDELA, Ingrid Dormien. Um vôo Brechtiano : teoria e prática da peça didática. São Paulo: Perspectiva, 1992. FREITAS, Paulo Luis de. Tornar-se ator : uma análise do ensino de interpretação no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1998.					

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	A Obra Shakesperiana	
Ementa: Shakespeare: a vida e a cosmovisão de sua época. O texto shakesperiano. Os sonetos. A comédia. A tragédia.					
Bibliografia básica BLOOM, Harold. Shakespeare : the invention of the human. New York: Riverhead Books, 1998. KASTAN, David Scott. A companion to Shakespeare . Oxford: Blackwell Publishers, 1999. KERMODE, Frank. A linguagem de Shakespeare . São Paulo: Editora Record, 2006.					
Bibliografia complementar SHAKESPEARE, William. Hamlet . London: Penguin Books, 2001. SHAKESPEARE, William. King Lear . London: Penguin Books, 1994. SHAKESPEARE, William. Os sonetos completos . São Paulo: Landmark, 2014. SIBONY, Daniel. Na companhia de Shakespeare: fúria e paixão em doze peças . Rio de Janeiro: Imago, 1992. SHAKESPEARE, William. Romeo and Juliet . New York: Penguin Books, 1994.					

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Literatura e Diferença	CELA584
Ementa: Textos pós-coloniais. Black Studies. Gender Studies. Native American Studies.					

Bibliografia básica
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 12. ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2005.
BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.
TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. Tradução de. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 73-102.
DORESKI, C. K. **Writing America black: race rhetoric in the public sphere**. Cambridge: Cambridge UP, 1998.
CRANE, Gregg D. **Race, citizenship, and law in American Literature**. Cambridge: Cambridge UP, 2002.

Bibliografia complementar
CEVASCO, Maria. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.
GUIMARÃES, Antonio S. Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo/Editora 34, 2002.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. São Paulo: DP&A, 2005.
SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
MURPHY, Brenda. **The Cambridge Companion to American women playwrights**. Cambridge: Cambridge UP, 1999.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Português como segunda língua/língua adicional	

Ementa: O ensino de Português como língua não materna. Conceitos de língua (materna, segunda, estrangeira e adicional). A Linguística Aplicada e o ensino de PLE/PLA (Português como Língua Estrangeira/ Português como Língua Adicional). Especificidades do Exame para Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Materiais didáticos para ensino-aprendizagem de PLE/PLA.

Bibliografia básica
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2011.
BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (Org.). **(Inter)Faces (Inter)Culturais no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2014.
MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia complementar
BRASIL. **Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras**. Brasília: nov. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/celpebras>. Acesso em: 01 mai. 2016a.
BRASIL. **Manual do Examinando: Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros**. Brasília: nov. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/celpebras>.. Acesso em: 01 mai. 2016b.
BULLA, Gabriela da Silva; LEMOS, Fernanda Cardoso de. **Análise de material didático para**

o ensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para design de tarefas pedagógicas. Horizontes de Linguística Aplicada. Ano 11, n.1, jan./jun. 2012.
 CUNHA, José Carlos Chaves da; SANTOS, Edirnelis Moraes dos. **A heterogeneidade linguístico-cultural em turmas de português língua estrangeira.** In: Raído, Dourados, MS, v.7, n.13, p.111-124 jan./jun. 2013.
 GRANNIER, Daniele Marcelle. O ensino de português como L1 e como L2. In: SOUZA, Shelton Lima de (Org.). **O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade em diferentes perspectivas.** Curitiba: CRV, 2014.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Tradução	

Ementa: Teoria, técnica e prática de tradução e de textos

Bibliografia básica

CASTELLO BRANCO, L. (Org.). **A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin:** quatro traduções para o português. Belo Horizonte (MG): FALE/UFMG, 2008.
 MAILLOT, Jean. **A tradução científica e técnica.** Mcgrawhill Brasil, 1975.
 SANTOS, Agenor Soares dos. **Guia prático de tradução inglesa:** comparação semântica e estilística entre os cognatos de sentido diferente em inglês e português. Editora Cultrix, 1981.

Bibliografia complementar

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação.** São Paulo: Contexto, 2000.
 ARROJO, R. **O Signo Desconstruído.** Campinas: Pontes, 1992.
 BENEDETTI, I; SOBRAL, A. (Org.). **Conversas com tradutores: balanços e perspectiva da tradução.** São Paulo: Parábola, 2003.
 BORDENAVE, M. C. R. **The Cultural and Ideological Barriers in the Translation Activity.** In: KOINÉ. Annali della Scuola Superiore per Interpreti e Traduttori "San Pellegrino", II, 1-2, 1992.
 COLLINS COBUILD. ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY. Glasgow: Collins. JAKOBSON, R. Aspectos Linguísticos da Tradução. In: **Linguística e Comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1975.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Leitura e escrita nas escolas indígenas	

Ementa: Culturas, saberes, linguagens indígenas e a modalidade de escolarização em desenvolvimento nas comunidades indígenas.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias.** Petrópolis: vozes, 2012.
 BANIWA. Gersem dos Santos Luciano. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC, 2006.
 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Diário Oficial da União de 05 out. 1988.
 BRASIL. **Decreto Nº 6.861** de 27 de maio de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 28.5.2009.
 BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996, p. 27.833-27.841.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Documento final da I Conferência de Educação Escolar**

Indígena. Luziânia, GO: MEC, 2009.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 5**, de 22 de junho de 2012. Brasília: MEC, 2012.
 CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural: aproximações.** Petrópolis: Vozes, 2012.
 DALMOLIN, Gilberto Francisco. **O papel da escola entre os povos indígenas: de instrumento de exclusão a recurso para emancipação sociocultural.** Rio Branco: EDUFAC, 2004.
 MELIÁ, Bartomeu. **Educação Indígena e Alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.
 PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela (Orgs). **Povos Indígenas e escolarização.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
 ACRE. **Povos Indígenas no Acre.** Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour. Rio Branco, AC: FEM, 2010.
 SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MARQUES, L. P. **Educação Intercultural: desafios e possibilidades.** Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3** de 10 nov. 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 17 nov. 1999. Seção 1, p. 19.
 BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; ALMEIDA, Mauro Barbosa de (Orgs.). **Enciclopédia da Floresta: O alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais.** São Paulo: Summus, 2000.
 CAVALLI-SFORZA, Luca; CAVALLI-SFORZA, Francesco. **Quem Somos? História da Diversidade Humana.** São Paulo: UNESP, 2002.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Em Aberto: Experiências e desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil.** Brasília: INEP/Ministério da Educação, fev. 2003, vol. 20, nº 76, p. 154-176.
 GRUPIONI, Luís Donizete, VIDAL, Lux, FISCHMANN, Roseli (Orgs.). **Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade.** São Paulo: EDUSP, 2001.
 KAXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná, et al. **Índios no Acre: história e organização.** 2. ed. Rio Branco, AC: Comissão Pró-Índio do Acre, 2002.
 VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Avaliação da Aprendizagem	

Ementa:

Avaliação, ideologia e poder. Avaliação na educação básica. Instrumentos de verificação de aprendizagem.

Bibliografia básica

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2014.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.
 DEPRESBITÉERES, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora.** São Paulo: EPU, 1989.

Bibliografia complementar
 ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.
 _____. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.
 SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafios à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Monografia I	
Ementa: Definição de problemática de pesquisa. Linguagem, suas concepções e abordagens. Elaboração de projeto.					
Bibliografia básica BASTOS, L. da R. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . Rio de Janeiro: LTC, 2000. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986. MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos . São Paulo:Edgard Blücher Ltda., 19878. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1994.					
Bibliografia complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação. Disponível em: < http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768 >. _____. NBR 14724 : Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p. _____. NBR 6028 : Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. _____. NBR 10520 : Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. _____. NBR 6023 : Informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.					

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Monografia II	
Ementa: Execução de projeto de pesquisa. Apresentação de trabalho monográfico.					
Bibliografia básica BASTOS, L. da R. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . Rio de Janeiro: LTC, 2000. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes,					

1994.
 REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 19878.
 RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1994.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>>.
 _____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.
 _____. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.
 _____. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.
 _____. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	História da Língua Inglesa	

Ementa: Noções gerais sobre as mudanças da língua inglesa. Fatores culturais, socioeconômicos, políticos e ideológicos. O inglês no mundo. Inglês como *Língua Franca*.

Bibliografia básica

BARBER, Charles; BEAL, Joan C.; SHAW, Philip A. **The English Language**: a historical introduction. 2. ed. Cambridge: CUP, 2011.
 CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 2.ed. Cambridge: CUP, 1997.
 DATESMAN, Maryanne K.; CRANDALL, JoAnn; KEARNY, Edward N. **American Ways**: an introduction to American culture. Longman.
 LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola. 2005.
 LERER, Seth. **The history of the English Language**. 2. ed. VA: The Teaching Company, 2008.
 TODD, Loreto; HANCOCK, Ian. **International English usage**. New York: New York University Press, 1990.
 VIAN Jr., Orlando. **Língua e cultura inglesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

Bibliografia complementar

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 _____. **Evolving languages**: one language, many voices. Inglaterra: British Library, 2011.
 EASTHOPE, Anthony. **Englishness and Natural culture**. Routledge: London, 1990.
 GRADDOL, David. **English next**. Reino Unido: Conselho Britânico, 2006.
 McCURUM, Robert; CRAN, William; MacNEIL, Robert. **The story of English**. Londres: BBC Books, 1992.
 MORAN, Patrick R. **Teaching culture**: perspective in practice. Michigan: Newbury House, 2001.
 RODRIGUES, Ângela L. **A língua inglesa na África**: opressão, negociação, resistência. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da Fap-Unifesp, 2011.
 SAID, Edward. **Orientalismo**: o oriente como invenção do ocidente. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SARMENTO, Simone. Aspectos culturais presentes no ensino da língua inglesa. In: SARMENTO, Simone; MÜLLER, Vera. (orgs) **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões.** Pp. 241-266. Porto Alegre: APIRS, 2004.
 YOUNG, Robert J. C. **Postcolonialism: a very short introduction.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Literaturas, discursos e diversidade Amazônica	

Ementa: Estudo de obras produzidas na e sobre a “Amazônia”, seus contextos de produção e formações discursivas. Construções identitárias sobre as “Amazônias”.

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, Gerson R.; PACHECO, Agenor S. (Orgs). **Uwa’kürü** – dicionário analítico. Vol. 2. Rio Branco: Nepan, 2017.
 ALBUQUERQUE, Gerson R.; PACHECO, Agenor S. (Orgs). **Uwa’kürü** – dicionário analítico. Rio Branco: Nepan, 2016.
 ASSMAR, Olinda Batista (Org.). **Interfaces do discurso ficcional sobre a Amazônia:** Rio de Janeiro : Papel Virtual, 2004.
 BATES, Henry W. **Um naturalista no Rio Amazonas.** Trad. Regina Regis Junqueira. São Paulo: Edusp,
 CARVALHO, João C. de. **Amazonia revisitada:** de Carvajal a Marcio Souza. Rio Branco: Edufac, 2005.
 CUNHA, Euclides da. **Um paraíso perdido.** Brasília : Senado Federal, 2000.
 GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia.** São Paulo: Marco Zero, 1994.
 LOUREIRO, João de Jesus Paes. “O mundamazônia é um mundo dentro do mundo”. Disponível em: <http://baronesilva.blogspot.com.br/2010/12/6393-escritores-da-guiana.html>. Acesso em 30 jan. 2015.
 PORRO, Antonio. **As crônicas do Rio Amazonas:** notas etno-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia. 2.ed. Manaus: EDUA, 2016.
 SOUZA, Marcio. **A expressão amazonense.** Manaus: Valer, 2003.
 SOUZA, Marcio. **Breve história da Amazônia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
 TUPIASSÚ, Amarilis. “Amazônia, das travessias lusitanas à literatura de agora”. In: Estudos Avançados, vol. 19, nº 53, p. 299-320, ISSN 0103-4014, 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24095.pdf. Acesso em 30 jan. 2015.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, Gerson; NENEVÉ, Miguel; SAMPAIO, Sonia M. G. (orgs). **Literaturas e Amazônias:** colonização e descolonização. Rio Branco: Nepan, 2017.
 BEZERRA, José Denis. “**Literatura amazônica para quê?**” Disponível em: portalclic.files.wordpress.com/2012/03/literatura-amazonica-para-que-jose-denis-deoliveira-bezerra.pdf. Acesso em 30 jan. 2015.
 CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira:** momentos decisivos. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993, 2 v.
 FARES, Josebel Akel. **O não lugar das vozes literárias da Amazônia na escola.** Revista Cocar, vol. 7, nº 13, p. 82-90, ISSN 1981-9269, 2013.
 SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos:** ensaio sobre dependência cultural. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
 ALBUQUERQUE, Gerson R.; ANTONACCI, Maria Antonieta (orgs). **Desde as Amazônias:** colóquios. Rio Branco: Nepan, 2014.
MUIRAQUITÁ. Revista de Letras e Humanidades. Programa de Pós-Graduação e, Letras:

Linguagem e Identidade. Universidade Federal do Acre. v. 2. n. 1/Dez 2013. Rio Branco: Edufac, 2013.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Criação Literária	
<p>Ementa: Técnicas de composição de textos poéticos, narrativos e/ou dramáticos. Introdução a métodos e técnicas da análise literária.</p> <p>Bibliografia básica D'ONÓFRIO, Salvatore. Teoria do texto, vs. 1 e 2. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999. FILHO, Domício Proença. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 1987. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 9.ed. São Paulo: Ática, 2009. LYRA, Pedro. Conceito de poesia. São Paulo: Ática, 1986. MARCUSCHI, Luiz A. A produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. Porto Alegre: Arte e Ofícios Editora, 1996. MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: poesia e Prosa. São Paulo: Cultrix, 2012. SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989. TODOROV, Tzvetan. Poética da prosa. Lisboa: Edições 70, 1979.</p> <p>Bibliografia complementar BRUNEL, Pierre. et al. A crítica literária. São Paulo: Martins Fontes, 1988. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. 7.ed. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1985. MOISÉS, Massaud. A análise literária. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1991. TACCA, Oscar. As vozes do romance. Coimbra: Almedina, 1983.</p>					

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Tópicos de Literatura Comparada	
<p>Ementa: Questões fundamentais da Literatura Comparada. Novas teorias comparatistas. Estudos comparados de obras literárias.</p> <p>Bibliografia básica CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010. BRUNEL, P. et al. Que é literatura comparada? São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>Bibliografia complementar CARVALHAL, Tania Franco. Comparative literature worldwide: issues and methods. Porto Alegre : L&PM/VITAE/AILC, 1997. COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada: textos fundadores. 2.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. MACHADO, Álvaro M.; PAGEAUX, Daniel-Henri. Da literatura comparada à teoria da Literatura. Editorial Presença, 2001 GUYARD, Marius-François. A literatura comparada. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1956. BARTHES, Roland. O grau zero da escritura. São Paulo: Cultrix, 1971.</p>					

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Discursos da Modernidade	
<p>Ementa: Tradição e modernidade. A criação de um discurso de rupturas: o homem ocidental e o espanto com o Outro. Modernismo e Pós-Modernismo.</p> <p>Bibliografia básica BAUMAN, Zigmunt. Modernidade líquida. Trad. de Plínio Detzian. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. BARTHES, Roland. O grau zero da escritura. São Paulo: Cultrix, 1971. CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. GILROY, Paul. Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora. 34. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. In: Obras Escolhidas III. São Paulo: Brasiliense 1989. HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar SCHORSKE, Carl E. Viena de fin-de-siècle: política e cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. BAUMAN, Zigmunt [1998]. Globalização: as consequências humanas. Trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BAUMAN, Zigmunt [2004]. Identidade. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. DERRIDA, Jacques. A farmácia de Platão. Trad. Rogério da Costa. São Paulo: Iluminuras, 1991. JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>					

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Linguagens, Gêneros e Sexualidades	
<p>Ementa: Estudar como as linguagens constroem padrões de gêneros e de comportamentos sexuais. Abordagens discursivas e da Teoria Queer para análise das relações entre linguagens, gêneros e sexualidades</p>					

Bibliografia básica

- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro. Zahar, 2005. Trad. Carlos Alberto Medeiros.
- _____. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. Trad. Carlos Alberto Medeiros.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Edunb, 2001. Trad. Izabel Magalhães.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade: o uso dos prazeres**. São Paulo: Graal, 1984.
- _____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GARCEZ, P. M. *et al* Além do repertório linguístico: aspectos simbólicos diversos na construção da identidade étnico-linguística alemã na escola de comunidade rural multilíngue. *In.*: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M.
- Transculturalidade, Linguagem e Educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.
- KATZ, J. N. **A invenção da heterossexualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- LADEIRA, W. T. **Teoria e métodos de pesquisa qualitativa em sociolinguística interacional**. Revista de C. Humanas, Vol. 7, Nº 1, p. 43-56, Jan./Jun. 2007.
- LOURO, G. L. **Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação**. *Revista de Estudos Feministas*, São Paulo, v. 02, 2001.
- LOPES, Luiz Paulo de (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- MEURER, J. L., BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teoria, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

Bibliografia complementar

- BENEDETTI, M. **A batalha e o corpo: Breves reflexões sobre travestis e prostituição**. Disponível em: www.ciudadaniasexual.org Acessado em: 12 nov. 2012.
- NUNAN, A. **Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo**. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.
- OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. (Org.) **Linguagem, gênero e sexualidade: clássico traduzidos**. São Paulo: Parábola, 2010.
- SALIN, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Trad. Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.
- SILVA, S. R. **A construção da identidade do jovem gay no site E-Jovem.com**. *Revista Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 7, n. 1, p. 71-99, jan./abr. 2007.
- SPARGO, Tamsin. **Foucault e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Créditos			Carga Horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
0	0	3	45	Material Didático e Ensino	

Ementa: Análise e produção de material didático para diferentes conteúdos referentes às diferentes línguas modernas conhecidas, com base nas concepções de língua, linguagem e ensino-aprendizagem que fundamentam as atuais propostas curriculares para o ensino de línguas nas escolas brasileiras. O papel da tecnologia

no ensino de línguas. Análise das relações entre linguagens, identidades, gêneros e sexualidades nos materiais didáticos para o ensino de línguas modernas.

Bibliografia básica

ALMEIDA, N.; ZAVAM, A. (Org.) **A língua na sala de aula: questões práticas para um ensino produtivo**. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.

BABIN, P.; KOULOUDJAN, M. **Os novos modos de compreender**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

SCHEYERL, Denine; SIQUEIRA, Sávio (Org.). **Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

_____. **Um olhar sobre o livro didático**. Revista Presença Pedagógica, v. 2, n.12, nov/dez 1996.

SOUZA, Shelton Lima de (Org.). **O Ensino de Língua Portuguesa na Contemporaneidade em Diferentes Perspectivas**. Curitiba: CRV, 2014.

_____. O ensino de línguas em comunidades indígenas: alguns apontamentos sobre programas de educação bilíngue intercultural. In. ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues; ANTONACCI, Maria Antonieta (Org.). **Desde as Amazônias: colóquios**. Rio Branco: NEPAN, 2014.

Bibliografia complementar

LOPES, Luiz Paulo de (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.) **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

CHARTIER, R. **Línguas e leituras no mundo digital**. In: *Os desafios da escrita*. Tradução: Flúvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

WEISS, A. M. I. *et al* **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MARTINS, M. H. (Org.) **Questões de linguagem**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CROCHIK, J. L. **O computador no ensino e a limitação da consciência**. São Paulo: Casado psicólogo, 1998.

11.7 DISCIPLINAS DE LÍNGUA INGLESA (I a IX)

As disciplinas de Língua Inglesa serão ofertadas a partir da adoção ou não de coleção de Livro Didático, desenvolvido a partir Quadro Comum Europeu (A1 a C1), sendo a avaliação de mudança, atualização ou não utilização, alvo de discussão e deliberação do Colegiado do Curso de Letras/Inglês. Para efeitos didáticos, as turmas das disciplinas de Língua Inglesa não devem ultrapassar 25 alunos, sendo a

totalidade dos encargos de ensino atribuídos a dois docentes que atuem nos componentes de Língua Inglesa.

11.8 DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A partir da publicação da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, fundamentada no art. 81 da Lei n. 9.394 de 1996, as universidades em seus cursos presenciais de graduação poderão ofertar disciplinas na modalidade à distância, na forma de “métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos”.

Assim, os docentes que atuam no Curso de Letras – Inglês poderão ofertar suas disciplinas na modalidade a distância desde que a carga horária destinada à essa modalidade de ensino não ultrapasse 20% da carga horária total da disciplina. O plano de ensino da disciplina deverá ser aprovado em Colegiado de Curso, constando os ambientes virtuais de aprendizagem que serão utilizados, bem como formas de verificação de rendimento compatíveis com os objetivos e procedimentos da disciplina, além da previsão dos encontros presenciais e atividades de tutoria, exercida por docente com qualificação compatível com este PPC. As avaliações das disciplinas nessa modalidade, em atenção ao parágrafo 1º do art. 1º da referida portaria, serão presenciais. De igual modo, a introdução desta modalidade de ensino não desobriga as instituições e docentes do cumprimento do artigo 47 da Lei 9.394/1996.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Atividades Acadêmico Científicos Culturais

A Resolução CNE-CP, Nº 02, de 1º de julho de 2015, em seu inciso IV, do parágrafo 1º, do artigo 13, estabelece que os cursos de licenciatura deverão conter até

200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Do mesmo modo, a Resolução CEPEX/UFAC nº 24, de 11 de maio de 2009, define nos incisos de seu Art. 2º que:

[s]erão consideradas atividades acadêmico-científico-culturais:
I – Eventos diversos na área específica do Curso de Graduação (Simpósios, Congressos, Conferências, Palestras, Exposições, Seminários, Cursos de Extensão, Colóquios, Apresentações Artísticas e Culturais, Trabalhos de Pesquisa);
II – Estudos de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas;
III – Monitorias, resoluções de situações-problema, projetos de ensino, estágios não obrigatório, atividades do PIBEX e PIBIC;

IV – Outras atividades a critério dos respectivos Colegiados de cada Curso.

As então denominadas Atividades acadêmico-científico-culturais no âmbito da Universidade Federal do Acre, tendo em vista a especificidade do Curso de Letras – Inglês, estão normatizadas por meio de regulamento próprio anexo a este PPC.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

13.1 FUNDAMENTOS LEGAIS

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de Letras – Inglês disciplina-se pela Lei nº 9.394/96 e 11.788/08, pela Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/15, pelos artigos 365 a 370 do Regimento Geral do Ufac e pela Resolução CEPEX nº 019, de maio de 2017.

13.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Alinhada a uma perspectiva sociointeracional do ensino-aprendizagem, a concepção de estágio defendida por este PPC é aquela que compreende o estágio como uma “atividade teórica instrumentalizadora da práxis”, como bem definem Selma Pimenta e Maria Lima⁴². Assim, diferentemente da visão que compreende o estágio como a parte “prática” do curso, ou que define o estágio como sendo “muito teórico”, a visão de estágio no âmbito do Curso de Letras – Inglês parte do princípio da *indissociabilidade entre teoria e prática*, tratando os dois elementos como coexistentes e não dicotômicos.

Assim, denota-se, portanto, uma visão de docência e uma visão de docente, que não seja vinculada a uma perspectiva tecnicista e/ou instrumental do conhecimento, por entender, como afirmam Evandro Ghedin et al, que

[a] concepção de professor como técnico, baseada na racionalidade do trabalho docente, desprofissionaliza-o e o torna joguete nas mãos da hierarquia escolar, minando as possibilidades de um maior envolvimento com o trabalho escolar e com a educação dos estudantes, uma vez que estes não são formados em um movimento que os direcionem para a autonomia, mas para servir aos interesses de uma classe hegemônica e que insiste em transformar o professor em um técnico a serviço das leis do mercado.⁴³

Afasta-se desse projeto pedagógico, portanto, o olhar que reduz o fazer pedagógico à aplicação de metodologias, ou de técnicas milagrosas de ensino. O professor constrói e transforma sua prática a partir da ação-reflexão-ação. O ato pedagógico é, nesse sentido, central para o desenvolvimento da pesquisa e da reflexão sobre o fazer docente. Os saberes escolares e as ações cotidianas que

⁴² PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

⁴³ GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de, ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

envolvem o contexto escolar relacionam-se dialogicamente com os fundamentos e conceitos já existentes da literatura que envolve a formação de professores. Assim, os saberes da prática transformam-se em novas teorias e vice e versa.

Para efeitos didáticos, as turmas de Estágio Supervisionado deverão ser formadas por, no máximo, 25 (vinte e cinco) alunos, divididos entre dois docentes que assumirão cada um a carga horária total da(s) disciplina(s). As atividades relativas à execução de ações do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são normatizadas por regimento próprio anexo a este PPC.

13.3 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS

5º PERÍODO

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
3	0	0	135	Estágio Supervisionado I	CELA

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Desenvolvimento e execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco no 3º Ciclo do Ensino Fundamental II de escolas públicas.

6º PERÍODO

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
2	0	0	90	Estágio Supervisionado II	CELA

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco no 4º Ciclo do Ensino Fundamental II de escolas públicas.

7º PERÍODO

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
2	0	0	90	Estágio Supervisionado III	CELA

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco em Modalidades de Educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola).

8º PERÍODO

Créditos			Carga horária	Nome da disciplina	Código
E	P	T			
2	0	0	90	Estágio Supervisionado IV	CELA

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência. Execução de Projeto de Pesquisa. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares, organização de situações de ensino-aprendizagem. Foco nos Ensino Médio de escolas públicas.

13.4 EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE ESTÁGIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (135h)		
ATIVIDADES	ETAPAS	CH
<ul style="list-style-type: none"> Preparação para as ações de estágio 	Contato com as escolas, apresentação aos supervisores, definição de cronograma de ações, preparação da documentação obrigatória	6h
<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos legais para realização de estágio supervisionado obrigatório. Conceito de estágio com pesquisa e de professor pesquisador 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Leituras. Elaboração de fichamentos e resenhas. Participação em debates. 	20h
<ul style="list-style-type: none"> Reunião de Orientação Discussões, debates e reflexões sobre a prática docente teoricamente fundamentada 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Leituras. Elaboração de fichamentos e resenhas. Participação em debates. 	35h
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa 	Diagnóstico	10h
	Planejamento da Ação	20h
	Ação / Intervenção	20h
	Avaliação da Ação	4h
Participação no Seminário de Socialização / Semana Acadêmica	Exposição sistematizada das ações de estágio Debate	10h
Relatório Final	Escrita orientada	10h
TOTAL		135h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II a IV (90h)		
ATIVIDADES	ETAPAS	CH
<ul style="list-style-type: none"> Preparação para as ações de estágio 	Contato com as escolas, apresentação aos supervisores, definição de cronograma de ações, preparação da documentação obrigatória	6h
<ul style="list-style-type: none"> Reunião de Orientação 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Leituras. 	20

<ul style="list-style-type: none"> • Discussões, debates e reflexões sobre a prática docente teoricamente fundamentada 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de fichamentos e resenhas. • Participação em debates. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa 	Diagnóstico	10h
	Planejamento da Ação	20h
	Ação / Intervenção	10h
	Avaliação da Ação	4h
Participação no Seminário de Socialização / Semana Acadêmica	Exposição sistematizada das ações de estágio Debate	10h
Relatório Final	Escrita orientada	10h
TOTAL		90h

13.5 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O processo avaliativo do componente estágio supervisionado, deve atentar aos dispositivos constantes no Regimento Geral da Ufac, artigos 303 a 322, além de diversificar os instrumentos de coleta de dados para avaliação, à exemplo de diários reflexivos, portfólios, projetos de pesquisa-ação, intervenção pedagógica, produção de material didático e/ou sequência didáticas, autoavaliação, memorial, estudo dirigido, fichamentos, debate, seminário, testes escritos, frequência, etc. A avaliação por parte do supervisor ou preceptor de estágio também deve ser considerada, desde que prevista e acompanhada de forma sistemática. O relatório final de estágio consistirá em parte fundamental e imprescindível do processo avaliativo dos estagiários, mas não será o único instrumento de coleta de dados para avaliação.

14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório tem sua fundamentação nos artigos 367, 369, 370 do Regimento Geral da Ufac, sendo definido como aquele “realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular”.

No âmbito do Curso de Letras – Inglês, o Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório é previsto e regulamentado por meio de regimento próprio anexo a este PPC.

15. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão é parte das ações previstas no Plano Nacional de Educação (2014-2024), disposto pela Lei 13.005 de 2014, mais especificamente a Estratégia 12.7, que prevê que as universidades devem

assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” nos Projetos Pedagógicos Curriculares.

A Universidade Federal do Acre, a partir da Resolução Nº 45, de 11 de setembro de 2017, aprovou as normas, procedimentos e critérios que regulamentam as atividades de extensão, considerando a referida lei, as Diretrizes da Política Nacional de Extensão definidas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão no ano de 2010, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/Ufac), além do artigo 387 do Regimento Geral da instituição.

A referida resolução define a extensão como “o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade”.

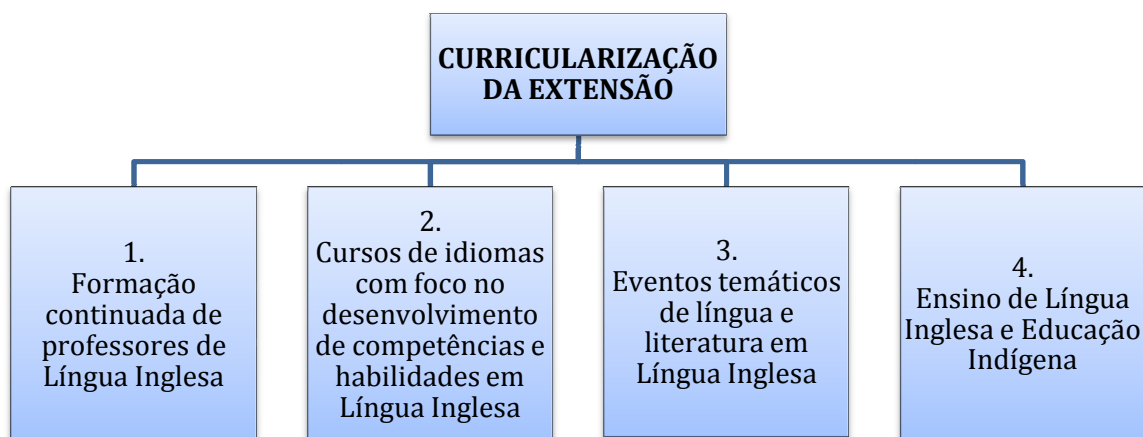
Em seu artigo 21, parágrafo primeiro, para efeitos de sua curricularização, os “créditos de extensão” consistem no “mínimo de 10% da média ponderada dos créditos teóricos, práticos e de estágio que integram a estrutura curricular de cada curso de graduação, convertidos em horas”.

Desta feita, considerando o total de 147 créditos teóricos, 15 créditos práticos e 9 créditos de estágio, obtém-se, por meio de média ponderada, o total de 17.9, equivalente a 1 crédito de extensão. Convertidos em carga horária, o PPC de Letras – Inglês integralizará sua carga horária com um mínimo de 306 horas de atividades de extensão na forma de programas e projetos. Para efeitos de integralização curricular, o PPC de Letras – Inglês estabelece como **320 horas** de extensão como atividade curricular.

Entende-se como Programa o “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e de ensino, com caráter institucional, em integração às diversas atividades, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, com execução a médio e longo prazo.”

Entende-se como Projeto as “ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e/ou tecnológico, delineadas para alcançar objetivos previamente definidos, limitado a um prazo determinado, com duração máxima de 01 (um) ano, tomando-se como referência o ano civil, podendo ser renovado a cada edição. O Projeto poderá ser vinculado a um Programa ou ser registrado isoladamente, podendo concorrer a Edital específico”.

O Curso de Letras – Inglês realizará, na forma de projetos e programas, ações de extensão com vistas a atender uma demanda de grande relevância social com foco prioritário definido em três eixos: 1. Formação continuada de professores de língua inglesa. 2. Cursos de idiomas com foco no desenvolvimento de competências e habilidades em Língua Inglesa. 3. Eventos temáticos de Língua e Literatura em Língua Inglesa e 4. Ensino de Língua Inglesa e Educação Indígena.



A atuação dos discentes de graduação de Letras – Inglês em ações de extensão como componente curricular deve caracterizar-se pela participação ativa nas ações como membro da equipe do projeto/programa, seja na forma de ministrante, assistente, organizador, monitor, palestrante, oficineiro, bolsista, bolsista voluntário, etc., devidamente tutoriado por um docente-coordenador da ação. Para efeitos de integralização curricular, poderão ser contabilizadas ações de extensão desenvolvidas nos demais cursos da universidade, desde que a atuação dos discentes seja definida como parte da equipe do projeto/programa.

Os estudantes terão a oportunidade de engajar-se em um programa e/ou projeto anualmente, cumprindo um mínimo de 40 horas semestrais, como forma de integralizar, ao longo do curso, a carga horária total definida em 320 horas de extensão como componente curricular.

CARGA HORÁRIA DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO INTEGRALIZAÇÃO SEMESTRAL	
1º Semestre	40h
2º Semestre	40h
3º Semestre	40h
4º Semestre	40h
5º Semestre	40h
6º Semestre	40h
7º Semestre	40h
8º Semestre	40h
TOTAL	320h

Caberá à totalidade dos docentes do Curso Letras – Inglês a elaboração de programas e projetos em um ou mais eixos estabelecidos neste PPC.

16. EIXOS NORTEADORES DA PESQUISA

A pesquisa é compreendida neste PPC como “atividade indissociável do ensino e da extensão, que objetiva garantir a geração e a ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção cultural,

científica, tecnológica e inovadora”⁴⁴. A produção científica neste PPC está intimamente ligada às atividades de ensino e de extensão, considerando as ações desenvolvidas no âmbito das disciplinas de estágio supervisionado e dos eventos de extensão que se propõem a apresentar e divulgar as investigações e experiências de discentes na forma de trabalhos acadêmicos.

As atividades de iniciação científica institucional vem possibilitando, a cada ano, a participação de discentes em projetos que pesquisa na área de literatura e de ensino-aprendizagem de língua inglesa, conforme demonstrado no quadro abaixo dos quatro últimos anos:

ANO	PROJETO	ORIENTADOR	QUANT BOLSAS PIBIC
2014/2015	Percursos históricos e literários de William Chandless pela Amazônia (1862-1869): literatura de viagem, tradução cultural e representação	Profa. Ma. Raquel Alves Ishii	01
2015/2016	Virginia Woolf e as Escritoras Brasileiras no Contexto Amazônico	Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira	01
2015/2016	Temas Transversais e Produção de Material Didático de Língua Inglesa	Profa. Ma. Raquel Alves Ishii	02
2016/2017	Temas Transversais e Produção de Material Didático de Língua Inglesa	Profa. Ma. Raquel Alves Ishii	02
2016/2017	Interculturalidade em literatura de língua inglesa contemporânea	Prof. Me. Carlos André Alexandre de Melo	01
2017/2018	Transversalidade e Interculturalidade em materiais didáticos de Língua Inglesa	Profa. Ma. Raquel Alves Ishii	02
2017/2018	Interculturalidade e	Prof. Me. Carlos André	01

⁴⁴ **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:** 2015-2019. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2015

	diferenças culturais: uma investigação a partir da Literatura Infanto-juvenil contemporânea	Alexandre de Melo	
--	---	-------------------	--

Evidentemente, há que se estabelecer uma política de pesquisa mais consistente junto ao Curso de Letras-Inglês, de modo a garantir sua ampliação, periodicidade e relação com a pós-graduação *stricto e lato sensu*, em especial a articulação com o Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Ufac, responsável pela formação de 66% do atual quadro efetivo do corpo docente.

Os docentes do curso de Letras - Inglês encontram-se em sua maior parte vinculados a Grupos de Pesquisa certificados pela Universidade Federal do Acre, devidamente cadastrados na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), possuindo produção acadêmica compatível com sua formação.

DOCENTE	GRUPO DE PESQUISA
Carlos André Alexandre de Melo	Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória - GPHCLIM
Jairo de Araújo Souza	Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória - GPHCLIM
Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante	Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas - GEADEL
Maria Aparecida de Oliveira	--
Maysa Cristina da Silva Dourado	Grupo Amazônico de Estudos da Linguagem - GAEL
Queila Barbosa Lopes	Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória - GPHCLIM
Raquel Alves Ishii	Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória - GPHCLIM
Rogério de Mendonça Correia	Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória - GPHCLIM
Saide Feitosa da Silva	--

Assim, a partir do conjunto dos docentes do curso, considerando sua experiência e formação, definem-se como eixos norteadores da pesquisa: 1. Literaturas de Língua Inglesa; 2. Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; 3. Formação de professores de Língua Inglesa, explicitados em conformidade com o quadro abaixo:

EIXO	FOCO DE PESQUISA
1. Literaturas de Língua Inglesa	Estudos de autores, obras e seus contextos de produção. Relação Língua-Literatura. Abordagens transdisciplinares do texto literário. Música e artes visuais. Análise do discurso. Estudos pós-coloniais.
2. Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa	Concepções de ensino de língua(gem) e suas abordagens. História do ensino de aprendizagem de língua inglesa. Material didático. Gêneros textuais. Gramáticas e ensino de língua inglesa. Metodologias de ensino. Interculturalidade e transdisciplinaridade no ensino de língua inglesa. Compreensão e produção escrita. Compreensão e produção oral.
3. Formação de professores de Língua Inglesa	Identidade e alteridade na formação de professores de língua inglesa. Relação professor-aluno. Formação continuada. Formação inicial. Iniciação à docência. Estágio supervisionado.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação como qualquer outra prática social, constitui-se de um processo marcadamente ideológico. A avaliação serve, portanto, a determinados propósitos e a certas visões de mundo, de ensino, de professor, de aluno, etc., e não se confunde com testes ou outros instrumentos de coleta de dados para avaliação, tampouco se reduz a uma “nota”:

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços,

suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.⁴⁵

Assumindo a perspectiva expressa no binômio foucaultiano de saber-poder, o problema central da avaliação se define em “seu uso como instrumento de discriminação e seleção social, na medida em que assume, no âmbito da escola [e da universidade], a tarefa de separar ‘aptos’ dos ‘inaptos’, os ‘capazes’ dos ‘incapazes’”⁴⁶, legitimando as relações hegemônicas em uma sociedade de classes.

O princípio de base que fundamenta a concepção de avaliação da aprendizagem é aquele em que a avaliação cumpre o papel de acompanhar o desenvolvimento dos discentes, a partir de critérios estabelecidos previamente, buscando intervir em momentos que se façam necessários.

Com o foco no processo e em aspectos ou dados qualitativos, a avaliação da aprendizagem deve ir além da verificação de conteúdos que reduz o trabalho avaliativo aos aspectos cognitivos em detrimento de aspectos éticos, afetivos, sociais e estéticos do ser humano.

Desse modo, é preciso combater a visão de que dominar o código da Língua Inglesa é suficiente para atuar na docência, o que tem motivado a classificação (e não a avaliação) de discentes como “mais capazes” ou “menos capazes”, como forma de reforçar que diferenças resultantes de processos de aprendizagem são naturais e não sociais.

No que se referem aos instrumentos de verificação de rendimento escolar e sistema numérico de representação desse rendimento, o Regimento Geral da Ufac dispõe em seus artigos 303 a 320 as formas que os cursos de graduação da universidade devem adotar durante os processos de avaliação de aprendizagem.

18. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), cujo objetivo é a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.”

A partir do estabelecimento do Sinaes, as instituições devem prever os instrumentos internos de autoavaliação. No âmbito da Universidade Federal do Acre, instalou-se a Comissão Própria de Avaliação – CPA com objetivo de “conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)”.

⁴⁵VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 1995. p. 43.

⁴⁶ *Ibidem*, p. 28

Ainda, por iniciativa da Pró-reitoria de Graduação da Ufac, por meio de sua Diretoria de Desenvolvimento e Ensino, a cada fim de semestre os discentes são convidados a se auto avaliar, avaliar docentes e suas disciplinas, bem como as condições gerais do curso por meio de questionário eletrônico contendo 41 questões, dividido em 09 módulos, a saber:

Módulo 1 - AUTO AVALIAÇÃO DISCENTE;

Módulo 2 - DA DISCIPLINA;

Módulo 3- DO PLANO DE ENSINO;

Módulo 4 - DO CONTEÚDO;

Módulo 5 - DA METODOLOGIA;

Módulo 6 - DA AVALIAÇÃO;

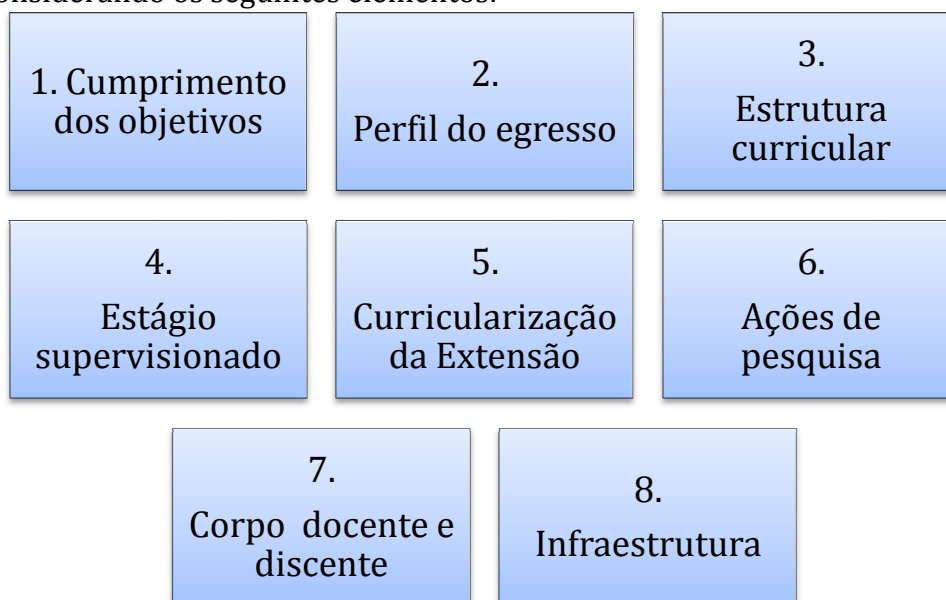
Módulo 7 - DO CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS;

Módulo 8 - DO DOCENTE e

Módulo 9 - DAS CONDIÇÕES GERAIS DO CURSO.

O instrumento completo encontra-se anexo a este PPC.

Como atribuição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras – Inglês, um instrumento específico de avaliação deverá ser desenvolvido e atualizado periodicamente com vistas a avaliar a cada ano a implementação deste PPC considerando os seguintes elementos:



A avaliação periódica, realizada a partir de estabelecimentos de critérios, fornecerá dados para a análise e eventual readequação deste PPC.

19. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Letras – Inglês, em seu quadro efetivo, é 100% composto de professores em regime de Dedicção Exclusiva, sendo formado por 02 professoras doutoras, 06 mestres e 01 professor especialista.

Atualmente, encontram-se licenciados de suas atividades docentes para capacitação, 01 professora em doutoramento e 01 professor cursando mestrado. Há ainda um professor substituto atuando, especialmente, em disciplinas de

Língua Inglesa Instrumental, ofertadas em outros cursos de licenciatura e bacharelado da Ufac.

DOCENTES DO QUADRO EFETIVO			
Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
Carlos André Alexandre de Melo	DE	Mestre	Mestre em Letras
Jairo de Araújo Souza	DE	Mestre	Mestre em Letras
Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante	DE	Mestra	Mestra em Letras
Maria Aparecida de Oliveira	DE	Doutora	Doutora Letras
Maysa Cristina da Silva Dourado	DE	Doutora	Doutora Letras
Queila Barbosa Lopes	DE	Mestra	Mestra em Letras
Raquel Alves Ishii	DE	Mestra	Mestra em Letras
Rogério de Mendonça Correia	DE	Mestre	Mestre em Letras
Saíde Feitosa da Silva	DE	Especialista	Especialista em Psicopedagogia

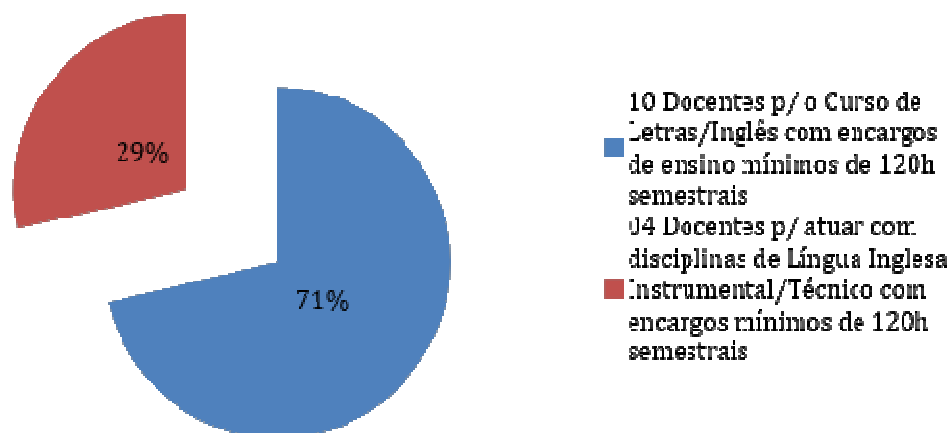
DOCENTES SUBSTITUTOS			
Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
1. Tarcísio Ramos Moreira	40h	Graduado	Letras – Inglês

O quantitativo de docentes componentes do quadro efetivo do Curso de Letras – Inglês encontra-se adequado à atual proposta, considerando a carga horária semestral docente de ensino, pesquisa e extensão.

No entanto, compreende-se como insuficiente o atual quadro se considerarmos o atendimento de outros cursos a instituição, a exemplo do Curso de Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Física, Bacharelado em Saúde Coletiva, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Ciências Sociais, etc., que demandam docentes que atuem com ensino de Língua Inglesa para ministrar disciplinas de Língua Inglesa Instrumental e Inglês Técnico.

Essa crescente demanda de disciplinas de Língua Inglesa Instrumental, como resultado das recentes reformulações de Projetos Pedagógicos Curriculares de cursos de graduação da Ufac, exige um quadro com, no mínimo, 14 (doze) docentes efetivos de forma a contemplar um mínimo de 120h de encargos ensino e 120 de encargos de pesquisa e extensão, sendo 10 professores para atuar em componentes do curso de Letras–Inglês e 04 professores para atuar em disciplinas de Língua Inglesa Instrumental e Inglês Técnico.

QUADRO DE DOCENTES NECESSÁRIOS



20. METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

1º Ano

Disciplina	CH
Língua Inglesa I	60
Estudos de Língua(gem) I	60
Texto e Ensino: Oralidade e Escrita	60
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I	60
Educação e Sociedade	60
Estudos Comparados de Literaturas Lusófonas	60
Redação do Trabalho Científico	60
Língua Inglesa II	60
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II	60
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	45
Seminário de Humanidades	60
Estudos de Língua(gem) II	60
Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60
	Total = 765h
Percentual	24,25%

2º Ano

Disciplina	CH
Língua Inglesa III	60
Ensino de Língua Inglesa e Web	60
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	45
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60

Psicologia da Educação	60
Investigação e Prática Pedagógica	75
Língua Inglesa IV	60
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa II	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	60
Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	60
Organização Curricular e Gestão da Escola	60
Didática Aplicada	75
	Total = 735h
Percentual	24,25%

3º Ano

Disciplina	CH
Língua Inglesa V	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	60
Literaturas de Língua Inglesa I	60
Estágio Supervisionado I	135
Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica I	45
Fundamentos da Educação Especial	60
Língua Inglesa VI	60
Estágio Supervisionado II	90
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60
Ensino em Língua Inglesa na Educação Básica II	45
Literaturas de Língua Inglesa II	60
Estudos de Literaturas Pós-Coloniais em Língua Inglesa	45
	Total = 840h
Percentual	27,72%

4º Ano

Disciplina	CH
Língua Inglesa VII	60
Estágio Supervisionado III	90
Literaturas de Língua Inglesa III	60
Culturas e Histórias Africanas dos Afrodescendentes e Indígenas do Brasil	60
Optativa I	45
Optativa II	45
Língua Inglesa VIII	60
Estágio Supervisionado IV	90
Literatura e Meio Ambiente	60
Literaturas de Língua Inglesa IV	60
Optativa III	45

Optativa IV	45
	Total = 720h
Percentual	23,76%

21. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, o Núcleo Docente Estruturante constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. São atribuições do NDE:

1. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Desse modo, a partir do ano de 2013, com o objetivo de atualizar o PPC à legislação vigente, instituiu-se por meio da Portaria Nº 0808, de 1º de abril, a primeira Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês com objetivo de proceder as reformas necessárias para adequação às atualizações da legislação educacional, bem como constituir um delineamento próprio ao Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UFAC. A Comissão foi composta pela Profa. Dra. Maysa Cristina da Silva Dourado - presidente, Prof. Me. Carlos André Alexandre de Melo - relator, Prof. Dr. Vicente Cruz Cerqueira, Profa. Dra. Simone de Sousa Lima, Prof. Esp. Saide Feitosa da Silva como membros e Profa. Dra. Elizabete Carvalho de Melo, pedagoga. A composição desta Comissão foi alterada em 13 de agosto de 2013 pela Portaria Nº 1854, passando a incorporar aos seus membros a Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira e a Profa. Ma. Raquel Alves Ishii. Em 25 de fevereiro de 2014, houve nova alteração na Comissão com a exclusão da Profa. Ma. Raquel Alves Ishii, oficializada pela Portaria de Nº 495.

A partir do ano de 2014, a Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação da UFAC passaram a designar apenas a composição de Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de cada curso com o objetivo de acompanhar a execução e proceder as reformulações necessárias aos projetos pedagógicos curriculares dos cursos. Assim, não mais foi composta uma comissão específica com a atribuição de reformular o PPC, mas sim o próprio NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês.

Desse modo, a primeira composição do NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês foi instituída pela Portaria Nº 2337 de setembro de 2014, tendo a Profa. Dra. Maysa Cristina da Silva Dourado como presidente, o Prof. Me. Carlos

André Alexandre de Melo, o Prof. Dr. Vicente Cruz Cerqueira, a Profa. Dra. Simone de Sousa Lima, o Prof. Esp. Saide Feitosa da Silva e a Profa. Dra. Elizabeth Carvalho de Melo como membros.

Em 04 de fevereiro de 2016, por meio da Portaria Nº 338, o Núcleo Docente Estruturante do curso foi devidamente recomposto em reunião de Colegiado de Curso, sendo eleita como Presidente a Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira e a Profa. Ma. Raquel Alves Ishii, o Prof. Me. Carlos André Alexandre de Melo, a Profa. Ma. Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, a Profa. Dr. Maysa Cristina da Silva Dourado, o Prof. Esp. Saide Feitosa da Silva e o Prof. Dr. Henrique Silvestre como membros.

Em janeiro de 2017, por meio da Portaria Nº 207, instituiu-se o novo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, a contar de 19 de dezembro de 2016, cuja Presidente é a Profa. Ma. Raquel Alves Ishii, tendo como membros o Prof. Me. Jairo de Araújo Souza, o Prof. Me. Carlos André Alexandre de Melo, a Profa. Ma. Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, a Profa. Dr. Maysa Cristina da Silva Dourado, o Prof. Esp. Saide Feitosa da Silva e o Prof. Dr. Henrique Silvestre Soares. Em junho de 2017, a Portaria Nº 1.535 modificou a composição do NDE ao incluir a Profa. Ma. Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, composição esta que se encontra vigente até a presente data.

22. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

a. Salas de aulas

O Curso de Letras – Inglês funciona em cinco salas do Bloco Francisco Wanderley Dantas. As salas de aula foram projetadas para cinquenta (50) alunos e contam com ventiladores, quadro negro e branco. As salas hoje são climatizadas e são aparelhadas com projetores multimídia.

b. Sala de Informática

O curso conta com uma sala de informática para uso dos discentes, sendo um espaço compartilhado com os demais cursos de Letras da Ufac, equipado com trinta (30) cabines para estudo coletivo e individual com acesso à internet e com sistema de som ambiente. O espaço conta ainda com um servidor técnico-administrativo exclusivo para atendimento de alunos e professores.

b. Gabinetes dos Docentes

Os alunos do Curso de Letras – Inglês dispõem de atendimentos individualizados com seus professores em duas salas exclusivas para o Curso. As salas contam com terminais de computadores, pontos de internet, impressoras e mobiliário de escritório e notebook.

c. Centro Acadêmico / Sala discente

Os alunos contam com uma sala dedicada ao Centro Acadêmico “Prof. Vicente Cruz Cerqueira”, equipada com dois computadores, ponto de internet e mobiliário. Este ambiente é usado, além das atividades afins ao CA, pode ser utilizado pelos discentes para reuniões, consultas à web e para estudos individual e em grupo.

d. Sala de Coordenação

A Coordenação do Curso está localizada no Bloco Joaquim Falcão Macedo. A sala conta com dois computadores, ponto de internet, impressora, balcão para atendimento dos acadêmicos e mobiliário de escritório necessários à secretaria geral do curso.

e. Sala Ambiente Pedro Vasconcelos

A Sala Ambiente de Letras é mais um espaço compartilhado pelos cursos da universidade, localizada no Bloco do Curso de Letras – Inglês . A sala dispõe de espaço para 50 assentos. A sala é climatizada e equipada com tela interativa.

22. 1 INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

a. Laboratório Pedagógico de Línguas

Para a realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão, o Curso de Letras – Inglês necessita de um Laboratório Pedagógico de Línguas. Esse Laboratório deve ser uma sala de aula ambientada especialmente para o ensino de Línguas Estrangeiras, contando com ponto de Internet, equipamento multimídia, acervo bibliográfico especializado e mesas redondas para estudo em grupo.

b. Laboratório Pedagógico de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado

Recomenda-se que os discentes do curso de Letras possam contar com uma sala ambiente destinada às atividades de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, contendo computador, impressora, acesso à Internet, TV a cabo, DV, blueray player, gravador de som, acervo bibliográfico, revistas e periódicos em inglês, além de diversos recursos didáticos para subsidiar as ações pedagógicas dos professores em formação.

c. Centro de Idiomas da UFAC

O Centro de Idiomas atenderá a discentes e comunidade com cursos de inglês, francês, espanhol, português para estrangeiros, podendo haver a criação de turmas de outras línguas não oferecidas nas graduações da UFAC, em diversos níveis. Suas atividades se constituirão como ações de extensão curricular para os discentes do Curso de Letras – Inglês que atuarão como professores de cursos de língua inglesa, sob a supervisão de um docente. Para tanto, requiere-se espaço de

sala de aula climatizada para atendimento de 04 turmas simultâneas, equipadas com projetor multimídia e sistema de som.

23. LEGISLAÇÃO BÁSICA

a. Legislação Federal

- ✓ **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Diretrizes curriculares nacionais específicas do curso, portal: <http://www.mec.gov.br>
- ✓ **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ **Resolução CNE/CP n.º 02, de 01 de julho de 2015**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- ✓ **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- ✓ **Resolução CNE/CES N.º 3, de 02 de julho de 2007** - Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- ✓ **Resolução N.º 2, de 18 de junho de 2007 (*)** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ **Portaria MEC n.º 147, de 2 de fevereiro de 2007**. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em Direito e Medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º do Decreto n.º 5.773, de 9 de maio de 2006.
- ✓ **Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ **Portaria SINAES N.º 1081, de 29 de agosto de 2008** - aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.
- ✓ **Resolução CONAES n.º 01, de 17 de junho de 2010** - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

- ✓ **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010**- Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.
- ✓ **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.
- ✓ **Resolução CNE-CES nº 18, de 13 de março de 2002** - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

b. Normas e Legislação Institucional – UFAC

- ✓ **Regimento Geral da UFAC** – regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas.
- ✓ **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela **Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008** e alterada pela **Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008**.
- ✓ **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a **Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009**, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.
- ✓ **Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.
- ✓ **Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009**, resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.
- ✓ **Resolução nº 019, de 22 de maio de 2017**, resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.
- ✓ **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela **Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro de 2011**.
- ✓ **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: 2015-2019**. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2015

24. REFERÊNCIAS

ACRE, Secretaria de Estado de Educação do Acre e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco. **Orientações para o Ensino Fundamental**: Caderno 1 Língua Inglesa. Rio Branco, Acre, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio +** (Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais). Linguagens, códigos e suas tecnologias, Língua Estrangeira Moderna, Brasília: MEC/SEM, 2002

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**: Bases Legais. Brasília: MEC/SEM, 2000; BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998

CHARLOT, B. **Práticas linguageiras e fracasso escolar**. Estilos da Clínica. São Paulo, v. 5, n. 9, p. 124-133, 2000. Disponível em <https://goo.gl/qEm1tM> Acesso em 04 mai 2017.

GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de, ALMEIDA, Whasgthon A. de. As origens do conceito de professor-pesquisador. In: GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de, ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de, ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GILROY, P. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GIMENEZ, Telma et al. **Inglês como língua franca**: desenvolvimentos recentes. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, Sept. 2015. Disponível em <https://goo.gl/wypfkf> Acesso em 01 mai 2017.

HALL, S. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Liv Sovik (org); Trad. Adelaide La Guardia Resende et all. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

IMPERATORE, S. L. B, et al, **Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo?**: aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. Mar del Plata – Argentina. 2, 3 e 4 de dezembro de 2015. Disponível em <https://goo.gl/WQxB7W> Acesso em 04 mai 2017

KACHRU, B, BRAJ. The handbook of world englishes. Blackwell Publishing Ltd, United Kingdom, 2009.

KLEIMAN, A. B. A formação do professor: retrospectivas perspectivas na pesquisa. In: KLEIMAN, A. B. (org). **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. (org) **Linguística Aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

MACHADO, T. M. R. et al. **A definição da política de formação inicial de professores na Ufac: terreno de impasses, disputas e lutas concorrenciais**. Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades. V. 4, N. 2, 2016. p. 73-83. Disponível em <http://revistas.ufac.br/revista/index.php/mui/article/view/1023/639>. Acesso 04 mai 2017.

- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma lingüística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- PAIVA, V.L.M.O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363 Disponível em <http://www.veramenezes.com/perfil.htm> Acesso em 04 mai 2017
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: 2015-2019. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2015
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- SAID, E. **Cultura e Imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Graf FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em: <https://goo.gl/TaYQHM> Acesso 20 abr 2017
- SILVA, Tomás Tadeu da. O adeus às metanarrativas educacionais. In: SILVA, Tomás Tadeu da. (org.) **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Apresentação do livro “Currículo: teoria e história”. In: GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

25. ANEXOS

25.1 REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS

CAPÍTULO I DA NATUREZA E FINALIDADE

Art. 1º - O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a atividade laborativa do aluno devidamente matriculado no Curso de Letras – Inglês .

Art. 2º - O Estágio Obrigatório constitui-se em componente curricular do curso ao qual se aplica, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, sendo o seu cumprimento requisito indispensável à Colação de Grau e Expedição de Diploma.

Art. 3º - O estágio de que trata o art. 3º não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Parágrafo Único. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, do mesmo modo, não caracteriza vínculo empregatício.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º - A realização do estágio obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- I. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
- II. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio, neste caso, a escola, e a UFAC através de Convênio;
- III. Celebração de Termo de Compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- IV. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso.

Art. 6º - O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação desde que venha a ser acordada com a Concedente.

Parágrafo Único - Ao estagiário é assegurada a contratação do seguro contra acidentes pessoais, cuja responsabilidade deverá ser estabelecida no Acordo de Cooperação ou Termo de Compromisso de Estágio, sendo o mesmo concedido pela UFAC, conforme art. 9º da Lei nº 11.788/2008.

CAPÍTULO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º - Constitui-se como campo de estágio obrigatório as Instituições de Ensino de caráter público voltadas para a Educação Básica, desde que celebrado Acordo de Cooperação entre a UFAC e que apresentem condições para:

- I. Realizar o planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- II. Proceder avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho;
- III. Proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro de um campo profissional;
- IV. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- V. Atender a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

CAPÍTULO IV DA CONCEDENTE

Art. 8º - Na realização do estágio, a parte concedente deverá observar as seguintes obrigações:

- I. Firmar Termo de Compromisso com a UFAC e o estagiário e zelar pelo seu cumprimento;
- II. Indicar professor de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- III. Cumprir no que lhe compete as Normas Gerais de Estágios Obrigatórios da UFAC.

CAPÍTULO VI DA SUPERVISÃO E DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 11 - A supervisão de estágio deve ser entendida como apoio e orientação, proporcionada ao estagiário no decorrer da prática de estágio.

Art. 12 - A avaliação do estágio é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento e avaliação institucional, extensível a todo processo de ensino.

Art. 13 - A avaliação do estagiário ocorrerá de forma sistemática e contínua, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, considerando o que dispõe a Seção XVII do Regimento Geral da UFAC, que trata da avaliação e do rendimento escolar.

CAPÍTULO VII DA REDUÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 14 - Conforme disposto na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, bem como na Resolução Cepex nº 014, de 06 de dezembro de 2010, os alunos que

comprovarem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 15 – A redução de que trata o artigo anterior deverá obedecer aos seguintes critérios:

I – Mediante a comprovação de atuação no Ensino Fundamental:

a - com 02 (dois) ou mais anos de experiência no 3º ciclo do Ensino Fundamental, dispensa de até 50 (cinquenta) horas, na disciplina de Estágio Supervisionado I;

b - com 02 (dois) ou mais anos de experiência no 4º ciclo do Ensino Fundamental, dispensa de até 50 (cinquenta) horas, na disciplina de Estágio Supervisionado II;

II - Mediante a comprovação de atuação em Modalidades de Ensino:

a - com 02 (dois) ou mais anos de atuação em Modalidades de Ensino, dispensa de até 50 (cinquenta) horas, na disciplina de Estágio Supervisionado III;

III - Mediante a comprovação de atuação no Ensino Médio:

a - com 02 (dois) ou mais anos de experiência no Ensino Médio, dispensa de até 50 (cinquenta) horas, na disciplina de Estágio Supervisionado VI;

Art. 16 - Para solicitar a dispensa disposta no artigo anterior, o aluno deverá apresentar, na forma de processo, ao Colegiado de Curso, a seguinte documentação comprobatória:

I – Contrato de trabalho

II – Declaração de tempo de serviço na escola/ano/nível de ensino ou modalidade de ensino.

III – Planejamento Anual da(s) disciplina(s), devidamente assinado por um membro da equipe gestora da escola.

Parágrafo único – A solicitação de redução de carga horária deverá ser encaminhada ao Colegiado do Curso que, por sua vez, encaminhará ao professor titular da disciplina em questão para emissão de parecer contendo a anuência da redução de carga horária, bem como o quantitativo de horas a serem reduzidas na forma desse regimento.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 – O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Letras-Inglês será disciplinado pelas normas gerais regulamentadas neste instrumento e pela legislação vigente que dispõe sobre o estágio.

Art. 18 – As ações de Estágio Supervisionado de que trata esse regimento poderão ocorrer em horários alternativos ao horário regular de funcionamento do curso.

Art. 19 - Os recursos financeiros necessários à concessão de estágio deverão estar previstos no plano orçamentário anual da UFAC.

Art. 21 - Para a concessão de estágio, a UFAC poderá firmar convênio com agentes de integração públicos ou privados, observado as condições do art. 5º da Lei nº 11.788/2008.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras – Inglês .

25.2 REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS

CAPÍTULO I DA NATUREZA E FINALIDADE

Art. 1º - O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a atividade laborativa do aluno devidamente matriculado no Curso de Letras – Inglês .

Art. 2º - O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, o qual se constitui em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno.

Art. 3º - A finalidade do estágio não-obrigatório é a de complementar a formação teórica recebida pelo discente ao longo das atividades de ensino/aprendizagem, obedecendo à legislação expressa neste regimento e na Resolução Cepex nº 14, de 06 de dezembro de 2010.

Parágrafo Único - O estágio de que trata o art. 3º não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º - O estágio não obrigatório deve ser organizado tendo em vista os seguintes objetivos:

- I – ampliar a formação acadêmico-profissional do estudante;
- II – propiciar ao estudante, na prática, a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante a realização do curso;
- III – promover a integração social do estudante.

Art. 5º - A realização do estágio não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- I. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
- II. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
- III. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- IV. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso.

Art. 6º - Ao Colegiado do Curso de Letras-Inglês compete:

- I. aprovar o plano de atividades elaborado pelo estudante e seu orientador;
- II. assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelo professor orientador e pelo profissional supervisor vinculado à entidade concedente;
- III. aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio.

Art. 7º - Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado um semestre letivo.

§ único - a duração do estágio não obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

Art. 8º - É vedada a equivalência entre estágio curricular obrigatório e não obrigatório para fins de aproveitamento de créditos.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º - Constitui campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino da UFAC.

Art. 10º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo Colegiado de Letras-Inglês, em relação à entidade concedente:

- I. existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;
- II. aceitação das condições de supervisão e avaliação da PUCPR;
- III. anuência às normas disciplinadoras do estágio não obrigatório da UFAC;

CAPÍTULO IV DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 11 - A supervisão do estágio não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com professor orientador indicado pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Cabe ao professor orientador do estágio:

- I. elaborar, em conjunto com o estagiário, o plano de atividades, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.
- II. solicitar relatórios trimestrais dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e emitir parecer sobre a ficha de avaliação preenchida pelo profissional supervisor.

Art. 13 - Cabe ao profissional supervisor da entidade concedente:

- I. avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- II. assinar a ficha de frequência do estagiário;
- III. orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;
- IV. verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 14 - A avaliação do estágio não obrigatório será realizada pelo professor orientador da UFAC, em conjunto com o profissional supervisor da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I. desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;
- II. assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente;
- III. entrega dos relatórios ao Colegiado de Curso e à Diretoria de Iniciação Profissional e Mobilidade Estudantil – DAIPME.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14 - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, facultado ao estagiário o recebimento de bolsa.

§ único - A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciarão seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio não obrigatório.

Art 15º - A entidade concedente deverá expedir declaração referente à realização de estágio não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Art 16º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras – Inglês .

Art 17º - Este regulamento entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

25.3 REGIMENTO SOBRE AS ATIVIDADES CURRICULARES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Considerando ainda que as Atividades Acadêmico-científico-culturais, em conformidade com a Resolução CNE nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, com a Resolução CNE-CP, Nº 02, de 1º de julho de 2015, bem como a Resolução CEPEX/UFAC nº 24, de 11 de maio de 2009, constituem obrigatoriamente a grade curricular do Curso de Letras – Inglês, na forma de 200 horas distribuídas ao longo do curso, o Colegiado do Curso de Letras – Inglês passa a regulamentar tais atividades a partir deste instrumento.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 2º - As Atividades Acadêmico-científico-culturais visam:

- I. Integrar corpo docente e discente desta IFES e de outras instituições de Ensino Superior;
- II. Estimular a transversalidade e interdisciplinaridade;
- III. Promover o desenvolvimento do instrumental teórico, técnico e prático dos acadêmicos.

Art. 3º - Enquadram-se como tais atividades aqui listadas e definidas, que desenvolvidas pelo alunado, dentro ou fora desta IFES, sejam organizadas e/ou referendadas pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UFAC.

- I. Seminários
- II. Cursos de Línguas Estrangeiras
- III. Monitorias
- IV. Projetos e programas de Extensão
- V. Projetos e programas de Pesquisa
- VI. Eventos diversos nas áreas afins aos estudos desenvolvidos no Curso de Letras – Inglês

Art. 4º - Compreendem-se como Seminários: Seminários, simpósios, palestras, jornadas, colóquios, congressos, conferências, encontros, debates, mesas redondas, comunicações, painéis, apresentações artístico-culturais, e congêneres nas áreas afins aos cursos de Letras, desenvolvidos fora do âmbito da Universidade Federal do Acre;

Art. 5º - O aproveitamento de cursos de língua(s) estrangeira(s) será efetivado mediante comprovação de matrícula, frequência e aprovação através da entrega de certificado(s) junto à Coordenação do Curso que deverá ser submetido a apreciação e deferimento do Colegiado de do Curso de Letras – Inglês.

Art. 6º - Das atividades e projetos de pesquisa

- I – Entende-se como atividades de Pesquisa, a realização de atividades vinculadas a projetos de pesquisa, sob orientação de docentes desta IFES, desde que o referido projeto tenha sido aprovado no colegiado do curso ou em reunião do centro;

II – Enfatiza-se que as atividades e programas de pesquisa envolvem também a publicação de trabalhos científicos, sejam eles:

- a) vinculados à internet em sites oficiais;
- b) em periódicos;
- c) em livros.

Parágrafo único – compreende-se como sites oficiais: página da UFAC; página de outras Instituições de Ensino Superior no país; página de Associações e Instituições relacionadas ao ensino e pesquisa de Letras ou áreas afins.

Art. 7º - Considera-se como eventos diversos às áreas afins a Letras:

I – Palestras

II – Participação como ouvinte em defesas de monografia(TCC), dissertações e teses.

Parágrafo 1º - Em específico ao item II, o discente deverá apresentar declaração fornecida pelo presidente da banca, contando ainda com a assinatura de mais de um dos membros desta.

Art. 8º - A fim da obtenção dos créditos nas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, os discentes deverão obter 200 horas, que poderão ser distribuídas dentro da seguinte proporção:

ESPÉCIE DE ATIVIDADES	LIMITES DE HORAS POR ATIVIDADES
Seminários	Até 100 horas/atividade
Cursos de Línguas Estrangeiras	Até 60 horas/atividade
Monitorias	Até 60 horas/atividade
Projetos e programas de Extensão	Até 100 horas/atividade
Projetos e programas de Pesquisa	Até 100 horas/atividade
Eventos diversos nas áreas afins aos estudos desenvolvidos no Curso de Letras	Até 60 horas/atividade

Parágrafo único – É exigido, no mínimo, experiência em duas espécies de Atividades Acadêmico-científico-culturais.

Art. 9º - Do procedimento para integralização dos créditos para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

I – Para obtenção dos créditos nas AACCs é obrigatório que os discentes formalizem, junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, a validação destas, mediante requerimento, com cópia dos certificados, acrescidos os originais para conferência.

II – Somente serão analisados os requerimentos em que conste na documentação em anexo a quantidade de carga-horária.

III – Não será válida a apresentação de declarações e certificados de atividades Acadêmico-científico-culturais de períodos anteriores à entrada dos acadêmicos no curso, posto que o período de integralização destas é concomitante à realização da supracitada graduação.

Art. 10º - A análise do requerimento dos discentes deverá ser feita por um professor do Colegiado do Curso de Letras – Inglês , num prazo máximo de 15 (quinze) dias, que, após avaliação, deverá ser encaminhado à Secretaria do Curso para efetivar o registro na ficha individual do aluno.

Art. 11º - Em caso de recurso interposto:

I – Somente caberá recurso no prazo de cinco dias, contados a partir da ciência, pelo requerente, do resultado do deferimento.

II – O Coordenador do Curso terá prazo de uma semana para apreciação dos recursos, a contar da entrada do pedido do recurso.

Art. 11º - É de inteira responsabilidade dos alunos a observância da totalidade de 200 horas de atividades Acadêmico-científico-culturais em tempo hábil para sua formatura com a turma à qual está vinculado. Assim, não será efetuada análise de requerimentos e recursos de integralização de créditos com menos de um mês de antecedência à data marcada para formatura da turma à qual o acadêmico esteja vinculado.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês .

25.4 Instrumento de Avaliação

Módulo 1 - AUTO AVALIAÇÃO DISCENTE

Questão 1 - Participação/atenção nas aulas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 2 - Empenho no desenvolvimento das atividades propostas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 3 - Relacionamento com colegas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 4 - Relacionamento com o professor.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 5 - Empenho no desenvolvimento de atividades extraclasse.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 6 - Empenho no estudo autônomo para além dos referenciais apresentados pelo professor.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 7 - Presença nas aulas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 8 - Interesse pela disciplina.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 2 - DA DISCIPLINA

Questão 09 - Correspondeu às expectativas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 10 - Abordou os conteúdos previstos em sua ementa.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM

- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 11 - As aulas práticas e de campo, quando da sua ocorrência, foram suficientes.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 3- DO PLANO DE ENSINO

Questão 12 - Foi apresentado e discutido no primeiro dia de aula.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 13 - Apresentou a ementa da disciplina, de acordo com o PPC.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 14 – Tem objetivos claros

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 4 - DO CONTEÚDO

Questão 15 - Está relacionado com sua futura prática profissional.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR

- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 16 - Todos os conteúdos apresentados na ementa foram contemplados durante as aulas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 17 – Os conteúdos estão atualizados e adequados à realidade local.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 5 - DA METODOLOGIA

Questão 18 - O material disponibilizado era de qualidade.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 19 - Nota-se ao longo das aulas que as mesmas foram planejadas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 20 - Foram utilizados recursos didáticos adequados/diversificados.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE

- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 21 – A metodologia foi adequada para a aprendizagem do conteúdo.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 22 - Foram indicadas bibliografias que estão disponíveis na biblioteca.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 6 - DA AVALIAÇÃO

Questão 23–Se apresenta como possibilidade de aprendizagem.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 24 - Foram utilizados instrumentos diversificados de avaliação (Provas escritas, orais, Seminários, relatórios, etc)

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 25 - Os critérios de avaliação são claros.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE

- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 26 - Os resultados das avaliações são informados nos prazos.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 27 - Os resultados são analisados e comentados em sala de aula.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 7 - DO CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS

Questão 28- As aulas aconteceram nos dias pré-estabelecidos.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 29 - As aulas começam no horário indicado.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 30 - As aulas encerram no horário indicado.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE

- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 8 - DO DOCENTE

Questão – O professor é assíduo.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 31 - Estudaria novamente com o docente.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 32 - Postura ética profissional.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 33- Domina o conteúdo programático.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 34 - Existe clareza nas aulas.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE

- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 35 – Interação docente-discente.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 36 - A prática pedagógica docente desperta seu interesse e atenção.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Módulo 9 - DAS CONDIÇÕES GERAIS DO CURSO

Questão 37 - Você foi incentivado a ler e expressar suas ideias.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 38 - Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 39 - A biblioteca dispõe de bibliografia adequada.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE

- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 40 - As aulas são dialógicas, permitindo e incentivando a participação, a leitura e expressão de ideias.

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA

Questão 41 – As condições de infraestrutura são adequadas para a aprendizagem (climatização, iluminação, projetores/tela, e outros).

- 1 - DESCONHEÇO
- 2 - INSUFICIENTE
- 3 - REGULAR
- 4- SUFICIENTE
- 5 - BOM
- 6 – ÓTIMO
- 7- NÃO SE APLICA